

Importância de Projecto Educativo para Eficácia Interna
Um estudo de caso realizado na ESCS

1

SÓNIA VANUSA GOMES BARRETO

**Importância do Projecto Educativo para Eficácia interna
Estudo do caso: Escola Secundaria Constantino Semedo**

Licenciatura em Gestão e Planeamento da Educação

Instituto Superior da Educação (ISE)

Praia, 2006

SÓNIA VANUSA GOMES BARRETO

Importância do Projecto Educativo para Eficácia interna
Estudo do caso: Escola Secundaria Constantino Semedo

Licenciatura em Gestão e Planeamento da Educação

Instituto Superior da Educação

ISE

Praia, 2006

Sónia Vanusa Gomes Barreto

Importância do Projecto Educativo para Eficácia Interna
Estudo do caso: Escola Secundaria Constantino Semedo

**Trabalho Científico apresentado no Instituto Superior de Educação (ISE),
para a obtenção do grau de Licenciatura em Gestão e Planeamento da Educação,
sob a orientação do Dr. José Mário M. Correia.**

Elaborado pela Sónia Vanusa Gomes Barreto, aprovado pelos membros do júri, foi homologado pelo Conselho Científico Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Gestão e Planeamento de Educação.

O Júri

Praia ___/___/___ de 2006

Sónia Barreto

Agradecimentos

Para chegar a este ponto, ou seja, ao fim do trabalho, devo reconhecer o apoio que recebi de muitas pessoas. Por não poder especificar todas, peço desculpas aos que aqui não vêm mencionados por isso deixo um muito obrigado a todos, mas não poderia deixar de fazer referência especial, nomeadamente:

- Ao meu orientador Dr. José Mário Correia, pela entrega demonstrada ao longo do trabalho, pelo apoio e dedicação, bem como pelas críticas e sugestões formuladas;

- Aos meus pais Sátiro Barreto e Olímpia Gomes Semedo e à minha irmã Ivanilda Barreto, pelo apoio e força que me deram durante os meus estudos, sem os quais jamais concretizaria este sonho.

- Aos meus colegas que me apoiaram nas diversas fases deste trabalho, principalmente no apoio informático e na busca de elementos essenciais, entre os quais materiais didácticos e teóricos.

- À direcção, aos professores, alunos, pais e funcionários da Escola Secundaria Constantino Semedo, pela total disponibilidade demonstrada no fornecimento de dados e na resposta aos questionários, indispensáveis à realização do presente trabalho

- Ao Sr. João Manuel Almeida que esteve sempre disponível para rever os conteúdos do trabalho e para fornecer os documentos de que dispunha.

Aos meus Pais, Sátiro Barreto e Olímpia Gomes Semedo

Índice

Introdução -----	4
Capitulo I : Um Enfoque Teórico-----	9
1.Conceito de Escola : Organização, Sistema e Instituição-----	9
2.Conceito de Projecto Educativo -----	10
2.1.Importância do Projecto Educativo na vida pratica da Escola -----	13
2.2.Função do Projecto Educativo-----	14
2.3Desenvolvimento do Projecto Educativo -----	15
3.Conceito da Eficácia Interna -----	19
4.Relação Escola /Comunidade -----	21
5.Participação na Organização Escolar -----	23
6.Autonomia -----	27
7.Cultura e Clima da Escola -----	28
7.1.Cultura da Escola-----	28
7.2.Clima da Escola-----	31
Capitulo II- Caracterização da Escola/Meio envolvente -----	35
1.Caracterização do Meio Envolvente -----	35
2.Caracterização da Escola Secundária Constantino Semedo -----	38
2.1.Caracterização do Corpo Docente, Discente e Pessoal não Docente -----	38
2.1.1.Caracterização do Corpo docente-----	38
2.1.2.Caracterização do Corpo Discente-----	39
2.2.3.Caracterização do Corpo não Docente -----	41
2.2.Serviços Especializados de Apoio Educativo -----	41
2.3. Associação dos Pais Encarregados de Educação-----	42
2.4.Caracterização do Espaço Físico -----	42
Capitulo III- Estudo Pratico Referente a Escola Secundária Constantino Semedo-----	44
1. Descrição e Análise dos dados do Estudo em Caso-----	44
1.1.Análise Colectado Junto aos Professores -----	44
1.1.1.Descrição e Analise do Estudo em caso -----	46
1.1.2.Representação do Projecto Educativo -----	46
1.1.3.Formas de Participação nas Actividades da Escola -----	48
1.2.Análise dos Dados Colectados Junto Aos Alunos -----	49
1.2.1.Representação do Projecto Educativo-----	50
1.2.2.Actividades Promovidas e Formas de Participação -----	51
1.3.Análise dos dados Colectados Junto aos pais Encarregados de Educação -----	52
1.4.Análise dos rendimentos dos Alunos -----	55
1.5. Análise do Caso de Gravidez Precoce -----	58
1.6.Análise da Entrevista Realizada à Directora-----	59
1.7. Resultado da Observação -----	61
Conclusão -----	62
Recomendações -----	64
Bibliografia -----	66
Anexo-----	69

Índice de Quadro

Quadro I – Distribuição dos professores por sexo-----	45
Quadro II – Distribuição dos professores por habilitação literária-----	45
Quadro III – Distribuição dos professores mediante o tempo de serviço docência-----	45
Quadro IV – Imagem que os professores têm do projecto educativo-----	46
Quadro V – Importância atribuída pelos professores ao projecto educativo na vida prática da escola-----	47
Quadro VI – Participação nas actividades da escola-----	48
Quadro VII – Distribuição dos alunos por Idade, Sexo, e Ano de escolaridade -----	50
Quadro VIII – Imagem que os alunos têm do projecto educativo de escola -----	50
Quadro IX – Conhecimento e importância do projecto educativo-----	51
Quadro X – Participação e importância do projecto educativo-----	52
Quadro XI – Relação escola/comunidade e participação nas actividades -----	53
Quadro XII – Envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola em relação ao processo ensino-aprendizagem do seu educando -----	54
Quadro XIII – Contacto com os professores -----	54
Quadro XIV – Importância do projecto educativo para a escola-----	55
Quadro XV – Indicadores de Eficiência Interna, Escola Constantino Semedo -----	55
Quadro XV I – Caso de Gravidez precoce -----	58

Índice de Gráfico

Gráfico 1 – Distribuição de agregados familiares segundo o tipo de habitação por posse de rádio, televisão, frigorífico, automóvel e vídeo -----	37
Gráfico 2 – Distribuições de agregados familiares segundo modo de abastecimento de água -----	37
Gráfico 3 – Distribuição de corpo docente por habilitações literárias-----	39
Gráfico 4 – Distribuição dos alunos por ciclo -----	40
Gráfico 5 – Distribuição de turmas por ciclo -----	40
Gráfico 6 – Distribuição dos alunos por Bairro-----	41
Gráfico 7: Evolução de Aprovação, Escola Constantino Semedo -----	56
Gráfico 8: Evolução de Repetência, Escola Constantino Semedo -----	56
Gráfico 9: Evolução de Abandono, Escola Constantino Semedo -----	57
Gráfico 10: Evolução da Gravidez precoce, Escola Constantino Semedo -----	58

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas na sociedade implicam alterações na concepção da escola e do seu papel na sociedade.

As novas competências e novas capacidades são requeridas, devendo a escola ser encarada como uma organização flexível, moderna, capaz de encontrar soluções, de dar novas respostas a essas exigências. No entanto, construir mudança na escola é um processo que impõe o envolvimento de todos os actores sociais que com ela se relacionam.

Assim, a ideia de comunidade educativa ganha força, implicando uma escola mais aberta, mais criativa, mais interveniente. Como referem Carvalho e Diogo (2001:31), *“É pela participação e intervenção que a inovação se constrói e interioriza e, no caso da educação é na escola o seu lugar privilegiado.”*

Da participação da comunidade educativa na vida real da escola e das preocupações nela vividas internamente no seu dia-a-dia, resultará um projecto comum que servirá a acção colectiva. Neste sentido, convém recordar o que sobre projecto educativo refere Vasconcelos (1999: 42): *“um documento orientador da acção educativa que esclarece finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados, resultante de uma dinâmica participativa e integrativa (...) e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa (...).*

Sendo uma orientação inovadora, o projecto educativo perfila-se como algo urgente e imprescindível, numa reformulação que espelhe não só modificações, mas também as experiências vividas pela escola a nível académico e comunitário.

É no quadro do intróito supra que se desenvolve este trabalho. Com ele pretende-se estudar e analisar o processo levado ao cabo concretamente pela Escola Secundária Constantino Semedo, a partir do ano lectivo de 2000-2001, com a implementação do projecto educativo elaborado nessa escola, pelos seus dirigentes, e com os seguintes objectivos a serem alcançados:

Objectivo Geral

A Escola Secundária Constantino Semedo, da Achada de S. Filipe, nos arredores da cidade da Praia, debatia-se, nos anos lectivos que antecederam 2000/01, com vários problemas, da própria Escola e problemas trazidos do ambiente ou bairro onde se insere e também resultantes das várias vulnerabilidades oriundas dos bairros pobres dos arredores, proveniência dos alunos.

Diagnosticados os problemas em vários encontros de debates entre todos os actores da escola, docentes, discentes, trabalhadores e pais e encarregados de educação, foi elaborado um projecto educativo para resolver os problemas identificados. Este projecto foi implementado no ano lectivo 2000/01 e concluído no lectivo 2004/05. Pretendiam, pois melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem dos seus alunos.

Em conformidade com o referido projecto, pretendemos com o nosso trabalho, cujo título é *“Importância do Projecto Educativo para o a Eficácia Interna”*, alcançar o seguinte objectivo geral: *“verificar se após a execução do projecto terá havido melhorias na eficácia interna da Escola Secundária Constantino Semedo”*.

Objectivo específico

- Verificar se houve melhoria de rendimento dos alunos;
- Verificar se houve integração entre escola e comunidade;
- Verificar se houve redução quanto a casos de gravidez precoce na escola;
- Observar se houve melhorias das instalações físicas escolares;
- Saber a imagem que a comunidade educativa (professores, alunos, pais etc.) têm do projecto educativo;

Para alcançarmos esses objectivos enveredamos pela seguinte pergunta de partida:

- *Até que ponto o projecto educativo contribuiu para a eficácia interna?*

Para respondermos à pergunta de partida do nosso trabalho, supomos a seguinte hipótese:

- O Projecto Educativo contribuiu de forma acentuada para a viragem do desempenho da Escola Secundária Constantino Semedo.

Ainda esse trabalho tem como objecto de estudo:

- A importância do projecto educativo de escola – Estudo de caso Escola Secundária Constantino Semedo.

As preocupações com a eficácia interna tornam-se cruciais nas escolas. Também é a nossa preocupação centrar toda a nossa atenção no objecto de estudo acima mencionado.

Entre os problemas considerados prioritários pela comunidade educativa, salientam-se os constrangimentos que condicionam o sucesso educativo dos alunos, o desempenho do pessoal docente e as práticas da comunidade escolar em geral. Ou ainda, as preocupações vividas internamente na escola e que muitas vezes se traduzem no insucesso escolar, dificuldades de os alunos utilizarem documentos escritos, ambiente degradado (falta de segurança/agressões), abandono escolar e desejo de uma maior adaptação da escola ao meio. É este rol de problemas que influencia os resultados escolares dos alunos e que merecem uma atenção prioritária.

Resulta deste entendimento o interesse do tema em apreço: “A importância do projecto educativo para eficácia interna da escola”. Considera-se, pois, que o Projecto Educativo permite à escola a apropriação de um certo espaço de liberdade face à comunidade, como detentora de um projecto que lhe proporcionará identificação e o reconhecimento, e se revela capaz de inflectir a direcção, em resultado de uma avaliação permanente.

O projecto educativo visa viabilizar a reforma escolar a fim de, por um lado, favorecer a expansão dos ensinos de base e secundário à via técnica e geral e, por outro lado, contribuir para melhoria de qualidade da eficácia interna e gestão do sistema educativo, ao mesmo tempo que concorre para o reforço institucional do Ministério da Educação.

Escolhemos a escola Secundaria Constantino Semedo, uma vez que esta tem uma experiência de aplicação de um Projecto Educativo elaborado a partir da realidade vivenciada pela própria escola, escola essa que reclamava medidas para melhoria da situação em que se encontrava.

Para melhor eficácia na realização do nosso trabalho, pretendemos utilizar a seguinte metodologia:

- Consulta e análise dos documentos produzidos pela própria Escola, nomeadamente o seu projecto educativo, os relatórios e as estatísticas;
- Leitura e aplicação dos fundamentos teóricos de alguns autores que tratam de projectos educativos bem como de projectos globais do Ministério da Educação e Ensino Superior;
- Entrevistas e inquéritos;
- Análise de dados comparativos produzidos e publicados pelo Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação. Para isso utilizamos o programa informativo Microsoft Excel para a elaboração dos gráficos.

Em relação à entrevista, será direccionada à directora da escola, a fim de obtermos informações a respeito do projecto educativo da própria escola.

Os inquéritos serão direccionados aos professores, alunos, pais encarregados de educação, num total de 30 professores, 30 alunos e 30 pais. As perguntas serão do tipo fechado. Para o tratamento dos dados resultantes dos inquéritos, utilizaremos o programa Statistical Program for Social Sciences (SPSS).

Aos professores serão distribuídos questionários, que poderão preencher no momento ou levar para casa, onde serão preenchidos e recolhidos posteriormente.

Quanto aos pais e alunos – pretende-se alunos de diferentes ciclos, sendo que a maioria dos inquiridos pertencente ao grupo dos que fazem parte da comissão dos estudantes. Os mesmos serão responsáveis na distribuição dos formulários aos pais potenciais inquiridos.

A observação directa permitirá examinar factos e situações da escola que é objecto de estudo. Igualmente, o registo de dados verificados in loco.

Igualmente, procurar-se-á tirar benefício das informações electrónicas existentes actualmente, principalmente do portal do Ministério da Educação – www.minedu.cv.

Assim o presente trabalho estrutura-se segundo esses três capítulos:

- 1º Capítulo – Enquadramento teórico – Neste capítulo incide-se sobre a questão do projecto educativo de escola, segundo a perspectiva de vários actores consagrados que abordam essa temática, principalmente a sua noção, função, importância e condicionantes do projecto educativo, sem ignorar a importante participação, cultura e clima da escola.

- 2º capítulo – Dedicar-se à caracterização da Escola Secundaria Constantino Semedo/Meio envolvente.

- 3º capítulo – Centra-se no estudo prático referente à Escola Secundaria Constantino Semedo, é apresentada a análise dos dados sobre a temática em estudo.

Finalmente, a conclusão, as recomendações, a bibliografia e os anexos.

O trabalho desenvolve-se por 84 páginas.

CAPITULO I – UM ENFOQUE TEÓRICO

Conceito de Escola : Organização, Sistema e Instituição

Ao longo dos anos, a palavra “Escola” tem sido objecto de conceitualizações e definições variadas. Poder-se-ia, por exemplo, pegar na palavra grega *skholé*, que, na perspectiva de muitos autores, como D’Andrea (1979: 93), por exemplo, significa repouso, tempo livre, utilização livre e agradável das forças próprias (...), e que, com o tempo ganhou a designação de “lugar onde decorriam actividades livres, o lugar onde se estudava”.

A mesma autora diz que a escola, enquanto instituição, organização sistemática do estudo e da educação é uma contribuição dos tempos, o produto de situações em mudanças, que faziam surgir a necessidade de transmissão de conhecimentos que a sociedade ia acumulando. Nesta perspectiva, a escola perfila-se como instituição social por meio da qual o indivíduo consegue aceder, de forma gradual ao património cultural, onde a sociedade está inserida.

Autores como Carvalho e Diogo (2001:19) definem a escola como instituição, organização e sistema. Esta aparece, então, como instituição, na acepção de sistema evitado de normas de relacionamento social (Lapassade, 1981). Estes dois autores entendem, a escola como instituição que se apresenta com discurso próprio, fechado,

com resposta para tudo. Mas, também como algo que se faz instrumento de outra instituição, designadamente o Sistema Educativo, em que lhe transmite o discurso no qual partilha.

Na perspectiva de Vasconcelos (1999: 72), a escola assume-se como organização, na medida em que se constitui como unidade social de agrupamentos humanos intencionalmente construídos ou reconstruídos. Este investigador classifica algumas dimensões que permitem ver a escola como organização. Eis então, o que diz este autor a respeito da escola:

- Uma organização é composta por indivíduos em inter-relação;
- Está orientada para atingir determinados objectivos;
- Existe uma diferenciação nas funções para esses objectivos;
- Tem uma ordem normativa;
- Tem continuidade no tempo.

Neste sentido, podemos então entender a escola como um sistema de comportamentos humanos que devem ser analisados a partir da clarificação dos diferentes actores, instituição e espaços. Na perspectiva de Vasconcelos (idem: 72), a escola pode ser vista como sistema, pelo que implica ter presente a ideia de escola como organismo do qual é impossível modificar uma das suas partes sem afectar o todo.

Isto porque, diz ele, quando existe um conjunto de elementos, interligados e interagindo interdependente da relação existente entre um e outro, onde o fluxo de informação é fundamental para a sua evolução, diz-se que é um sistema aberto.

Autores como Bertrand (1988: 48) vêem a escola como sistema aberto, pois, esta está em relação permanente com o seu meio, isto é, existe uma rede de comunicação entre os agentes educativos em particular a comunidade educativa no geral.

Conceito de Projecto Educativo

Uma vez repescadas as várias definições relativas à escola em si, um dos espaços onde estão em aplicação o projecto educativo que motivou este estudo, vai-se agora

tentar clarificar o “Conceito do Projecto”, à luz de perspectivas diversas protagonizadas por alguns autores reputados de credíveis.

Diga-se, primeiramente, que a palavra “projecto” provem do verbo projectar que, na perspectiva de alguns autores poderá significar lançar-se para frente, dando sempre a ideia do movimento, de mudança, ou seja, ir adiante, num movimento em direcção ao futuro, a uma acção intencional e sistemática. Fecundes¹, por exemplo, entende que projecto é uma actividade natural e intencional que o ser humano utiliza para procurar solucionar problemas e construir conhecimentos.

Já autores como Vasconcelos (1999:40), referem-se que palavra “*projecto*” se expandiu em diferentes situações educativas. Ele toma como exemplo o campo empresarial, no domínio filosófico e no âmbito social (...), para se referir que, a sua ideia é um caminho de ver concretizada de forma organizada uma situação desejada. Diz ele que a utilização profusa de “projecto educativo” e “pedagógico” levou ao aparecimento da pedagogia do projecto, projecto pedagógico, trabalho de projecto e projecto educativo.

No entender de Costa (1991:10), o termo “*projecto*” começou a ser utilizado em referência à acção educativa da organização escolar, através da designação do projecto educativo da escola.

Seguidamente, transcreve-se algumas definições sintéticas concernentes aos projectos educativos, Pedagogia do Projecto, Projecto Pedagógico e Projecto Educativo, na perspectiva de vários autores:

Projecto – é um documento produto do planeamento², porque nele são registradas as decisões mais concretas inseridas nas propostas para o futuro. (Varela: idem)

Pedagogia do projecto – é uma corrente filosófica que reflecte uma nova visão do aluno enquanto construtor do seu próprio saber, saber – fazer e saber – ser, que traduz

¹ In Varela, Bartolomeu L. op. Cit. P.46

² Varela, Bartolomeu L. define planeamento como um processo de busca de equilíbrio entre os meios e fins, entre recursos e objectivos, visando o melhor funcionamento de empresas, instituições, sectores de trabalho, organizações grupais e outras actividades humanas. Planejar é sempre um processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a acção; é um processo de previsão de necessidades e racionalização no emprego de meios materiais e recursos humanos disponíveis, visando a concretização de objectivos, em prazos determinados (...) p.29

um conjunto de valores e referências muito significativas para escola actual. (Vasconcelos, 1999 :36)

Esta visão associa-se à concepção da escola autónoma, participativa e pluricultural. Do mesmo sentido, Costa (id:16) considera a pedagogia do projecto como uma *pedagogia da divergência*, na defesa de uma escola viva, autónoma, criativa, e de um educando, como sujeito activo (...)

Projecto Pedagógico – são linhas metodológicas definido pelo corpo docente (Carvalho e Diogo, 2001:45), ou ainda, é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do quotidiano da escola, só que de uma forma reflectida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. E ainda é uma metodologia de trabalho que possibilita ‘revalorizar’ a acção de todos os agentes da instituição” (Vasconcelos id:143)

Tem a mesma finalidade que o PEE – a aprendizagem e formação dos alunos – mas se distingue deste na sua natureza, âmbito, função e normas de participação.

Procurando uma definição que nos permite entender o projecto educativo da escola, destaca-se alguns conceitos fulcrais, segundo esses autores:

“Um instrumento aglutinador e orientador da acção educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projecto educativo pensa a educação enquanto processo nacional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e a autonomia da organização” Segundo despacho 113/ME/93 de 23 de Junho – Sistema de Incentivos á Qualidade da Educação – Medida 5³

“Documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor á sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objectivos pretendidos pela instituição, enquanto instrumento de

³ In Vasconcelos, Fernando N. op. cit. p.42

gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da acção educativa”
Costa (1991:10):

“É um documento de planificação estratégica de longo prazo” Carvalho e Diogo (2001:46).

2.1 Importância do Projecto Educativo na vida prática da Escola

Para Carvalho e Diogo (id:104) têm no projecto educativo, enquanto expressão da identidade e autonomia da escola, comunidade educativa um importante documento orientador, destinada a assegurar a coerência e a unidade de acção educativa de uma escola.

Ainda o autor se refere a projecto educativo como um ponto de partida para uma acção educativa caracterizada por uma unidade (escola, comunidade educativa) com a intenção dirigida para consecução do sucesso educativo dos alunos, uma vez que são estes a razão de ser da escola. Considera-se a desejada autonomia das escolas como um meio a aumentar as possibilidades de uma acção eficaz da escola no sentido de assegurar o sucesso educativo dos alunos. Já Vasconcelos (1999:44), refere-se a projecto educativo como um documento importante para o reforço da cultura escolar, um instrumento que contribui para a constituição de um referência de valores comuns.

Por sua vez, Rocha (1999:14) considera o projecto educativo como um mecanismo central, porque é na construção do próprio projecto que a estabelecimento de ensino afirma a sua identidade, a sua autonomia e desenvolve a sua estratégia. Afirma ainda que o projecto educativo constitui um instrumento nuclear no desenvolvimento dos processos de avaliação das escolas, ou seja, na auto-avaliação (avaliação dos processos ou dos resultados dos alunos).

Segundo Carvalho e Diogo (2001) o projecto educativo visa atingir quatro objectivos: melhorar as condições do processo ensino/aprendizagem e criar condições para a redução do insucesso escolar; contribuir para a concretização do saber do aluno através das actividades que promovam o seu desempenho; promover a formação integral dos alunos. As actividades programadas no projecto educativo visam desenvolver atitudes e competências fundamentais para a formação do aluno; valorizar

os recursos humanos e materiais; e promover o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, do modo a contribuir para a articulação da escola ao meio, uma vez que é um espaço vivido pelo aluno, por isso o contacto com o meio aumenta o interesse do aluno, dando-lhe um papel activo na construção do seu saber.

Contudo, concordamos com Costa (1991:65), quando destacou-se a importância do projecto educativo da escola em varias dimensões:

- Reduzir a estandarização dos estabelecimentos de ensino, criando uma identidade própria e garantindo-lhe o seu espaço de autonomia;

- Abrir a escola à comunidade através da participação dos vários intervenientes do processo educacional nas decisões da escola (contribui para o desenvolvimento comunitário);

- Contribuir para a qualificação do ensino e eficácia escolar, já que é “ um instrumento que procura dar coerência e unidade ao processo educativo através da orientação e vinculação das actividades e procedimentos escolares definidos comunitariamente por um conjunto de princípios e objectivos.

2.2 Funções do Projecto Educativo

Segundo Costa (id:48), o projecto educativo tem um *papel de organizador da diversidade estruturante de uma identidade e de apoio a uma singularidade e criativa e dinâmica*, porém, permite a escola a apropriação de um certo espaço de liberdade face á comunidade, onde lhe proporcionara a identificação e o reconhecimento, Carvalho e Diogo (id:45).

Carvalho e Diogo (id:49) apresentam funções que o projecto deve cumprir para a comunidade:

- O projecto educativo permite passar do sonho para o desejo á acção, permite pensar a escola como um espaço onde os agentes educativos poderão assumir como interventores nas políticas educativas, construindo o espaço de acção de acordo com o desejo de transformar e conduzidos sonhos em realidade transformada;

- Permite a cedência de responsabilidades, favorecendo a implicação de diversos participantes;

- Favorece a aproximação dos centros de decisão dos actores, onde facilita a comunicação entre os actores;

- Exige competência própria;

- O projecto propicia através das relações concretas, das exigências de trabalho em equipa, da avaliação, de um nova relação entre a actividade individual e grupal emergentes da mudança social;

A partir destes pontos, o autor presume, então, que o projecto deve cumprir essas funções:

- Funcionar como ponto de referência para a gestão e tomada de decisões do órgão da escola e dos agentes educativos;

- Garantir a unidade de acção da escola nas suas variadas dimensões, dando-lhe um sentido global;

- Ser ponto de partida da contextualização curricular (na adequação do ensino às características, interesses e motivações dos alunos);

- Servir de base à harmonização das actuações dos professores dos mesmos alunos;

- Promover a coerência dos aspectos organizacionais e administrativos com o papel educativo da escola;

Convém, salientar que essas funções só podem ser cumpridas após a fixação dos seus objectivos.

2.3 Desenvolvimento do Projecto Educativo

Para Vasconcelos (id:44), elaborar um projecto educativo num estabelecimento de ensino significa *pensar no sentido da escola e desejar-lhe um determinado futuro*. A sua elaboração é uma tarefa que diz respeito à comunidade educativa, através da participação dos vários intervenientes no processo educativo (professores, alunos, pais, pessoal não docente e comunidade escolar), Costa (Idem: 24).

E ainda, Pacheco (2001)⁴ afirma que a elaboração do projecto educativo não representa um problema ou uma solução técnica, mas uma tentativa de implicação da comunidade educativa, tendo em conta que o “ *projecto educativo representa uma participação alargada e original da comunidade educativa*” Vasconcelos (id:44)

Costa (id:24), menciona que *o projecto educativo não deverá ficar ao nível de um quadro de princípios tão teóricos que não vincule a pratica educativa, dando orientações claras para o desenvolvimento das actividades e organização da escola, por isso, necessita-se de operacionalizá-lo.*

Neste sentido propõe, três grandes fases para a realização do projecto educativo: concepção que consiste na criação de uma equipa responsável pela dinamização de processo, mobilização da comunidade educativa, divulgação do documento, insere o plano anual e o *regulamento interno já que sem estes instrumentos não poderá passar á fase seguinte*; a segunda execução corresponde á realização prática do projecto educativo, através do plano anual de actividades e do processo de ensino/aprendizagem; e, por último a avaliação onde cada projecto deverá definir a forma, os momentos e os responsáveis pela sua própria avaliação. Ainda refere a princípios que devem a sua elaboração: realismo, simplicidade, adaptação às características próprias do contexto escolar, viabilidade pratica, coordenação entre os responsáveis pela sua elaboração e execução e flexibilidade.

Na mesma linha, Vasconcelos (id:47), cita quatro fases na elaboração do projecto: geração, definição, gestão e avaliação. Estes dois primeiros momento correspondem *a exigência de um núcleo agregador de princípios, valores e politicas capazes de orientarem e localizarem os diferentes membros da organização escolar. As duas ultimas (gestão e avaliação), representam a execução, exigem de uma gestão participativa. Os responsáveis pela gestão do projecto e necessitem de uma formação.*

Já Carvalho e Diogo (id:56) apresentam um plano para o desenvolvimento do projecto em duas fases: conceptualização e planificação. A primeira fase consiste no levantamento do problema e a definição de objectivos e segunda na escolha de soluções, na distribuição de tarefas e na avaliação.

⁴ Pacheco, José Augusto – Currículo: Teoria e Praxis, 2001

Refere ainda a cuidados a ter no seu desenvolvimento: envolvimento dos actores; ralação com outros, necessita de um estrutura participativa, a que ter em conta a comunicação; relação com o exterior, procurando as novas formas de estabelecer contactos, propondo protocolos com a comunidade; método e os instrumentos, esses devem ser claros, sistémico e coerente, tanto na fase de preparação como na adaptação; e coerência, que exige que trabalhem princípios do modo que a equipe pedagógica possa ter uma mesma compreensão dos conceitos tratados;

Costa (id:52) refere-se a algumas dificuldades na elaboração e cuidados do projecto educativo, concretamente que no projecto participam diferentes intervenientes e quando se trata de questões complexas deparam-se com diversas dificuldades na elaboração e cuidados do projecto educativo em termos de acordo e consenso da comunidade educativa, porque cada interveniente tem a sua liberdade de expressão, de crenças, opiniões ou ideias diferente.

Carvalho e Diogo (id:103) indicam que o projecto implica conhecer bem as características do meio envolvente da escola, na definição, orientações gerais para a sua actividade e funcionamento. Por isso, o projecto impõe a entrega de um trabalho exaustivo de análise do meio, de um reflexão comum.

Na legislação consultada, a nível das escolas secundárias,⁵ encontramos que compete a assembleia da escola a elaboração do seus instrumentos de planeamento educativos escolar, aprovar, concretamente:

- O projecto educativo;
- Planos plurianual e anual da escola;
- Aprovar regulamentos internos da escola;

Eis um exemplo de estrutura do projecto Educativo da escola segundo Costa (id:25):

Nota prévia – porquê do projecto educativo para esta escola?

⁵ Decreto-Lei 20/2002, de 19 de Agostos, esse Decreto preceitua o envolvimento do conselho pedagógico na elaboração do projecto educativo, onde lhe compete elaborar linhas gerais do projecto educativo da escola

Definição de escola:

- Princípios básicos da instituição (concepção de educação e de escola/valores fundamentais);
- Posicionamento pedagógico-metodológico.

Caracterização contextual

- Caracterização do meio local circundante (social, económico, cultural, geográfico, infra-estruturas);
- Enquadramento legal da instituição;
- Elementos materiais da instituição (edifício, dependências);
- Elementos humanos da instituição (alunos, professores, pessoal não docente, pais).

Objectivos gerais

- De âmbito pedagógico (metodológico, valores e atitudes, desenvolvimento pessoal, interdisciplinaridade);
- De âmbito institucional (participação, relações com a comunidade, formação de professores);
- De âmbito administrativo-financeiro (canais de comunicação, prioridades orçamentais);
- De âmbito relacional (clima de relações humanas, convivência, dimensão interpessoal).

Determinação da estrutura organizacional e funcional

- Estrutura organizacional global (órgãos fundamentais, composição, relacionamento, organograma);
- Estrutura de gestão;

- Organização académica (estrutura curricular, turmas);
- Organização administrativo-financeira;
- Relacionamento interinstitucional.

Disposição finais

- Divulgação do projecto;
- Avaliação do projecto;
- Revisão do projecto.

Conceito de Eficácia Interna

Romeu, (1987:27), entende que “eficácia” é o *alcance de objectivos organizacionais definidos, e está no êxito do sistema como um todo, tanto interno como externo.*

É algo que resulta de um processo de construção pelos actores envolvidos de uma representação dos objectivos e dos efeitos a sua acção comum.

Quando se quer medir a eficácia de uma escola, corre-se o risco de aprisionar a sua dinâmica numa perspectiva clássica e somativa, e o de acreditar que categorias pré-fabricadas possam captar uma realidade em constante movimento, que só existe no espaço de integração dos actores envolvidos.

A problemática da eficácia evoluiu. Hoje, assiste-se ao abandono da abordagem inicial, tecnicista e quantificada, para se colocar em relação diferentes efeitos e características qualitativas, tais como o clima da escola, sua cultura ou sua ética. Essas características não podem ser captadas pelos métodos clássicos de observação pontual e externa, pois fazem parte de modos de funcionamento que só chegam a ser captados enquanto duram e observando-se as interacções e as representações dos envolvidos.

Pode-se dar um passo a mais e considerar que a eficácia que conta, em última instância, resulta de um processo de construção, pelos actores envolvidos, de uma

representação dos objectivos e dos efeitos de sua acção comum. Assim, a eficácia não é mais definida de fora para dentro : *São Membros da escola que em etapas, sucessivas, definem e ajustam, seu contrato, suas finalidades, suas exigências seus critérios de eficácia, enfim organizam o seu próprio controlo contínuo dos progressos feitos, negociam e realizam os ajustes necessários*⁶.

Reynolds et al. (1996:36-57)⁷ nos seus estudos de pesquisas sobre a eficiência das escolas apresentam uma síntese das características de escolas eficazes:

- Alunos motivados (motivar os alunos a aprenderem tanto habilidades básicas quanto metacognitivas, fornecer aos estudantes oportunidades concretas de aprenderem: materiais de estudos e livros atraentes e convidativos);
- Professores competentes (utilização de materiais diversificados, a maneira como é feita a avaliação, modo como é oferecido o feedback e da forma como as informações são apresentadas);
- Escolas com requisitos educacionais e organizacionais necessários (criar condições didáticas e organizacionais que permitem um bom desempenho do professor em sala de aula, com seus alunos);
- Contexto estimulador (os professores dispõem de muitas possibilidades para estimular os alunos a aprenderem mais, desde que a escola crie, de forma consistente as condições didáticas e organizacionais necessárias, levando em conta isso o contexto pode promover a eficácia contribuindo com oferecimento de recursos apoiando os docentes e à direcção com base nos resultados dos alunos);

⁶ http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/mgt_main/Textes/Textes-1998/MGT-1998-08.html – 14/02/2006

⁷ In Boudewijn A. M. Van Velzen artigo – como aperfeiçoar as escolas para que mais alunos aprendam mais.

No mesmo sentido afirma, que cada pessoa está envolvida em processo de mudança (professor, director, pais, alunos), interpretando á sua própria maneira as mensagens, sobretudo as governamentais. Por isso precisa-se comunicar-se claramente, de forma inequívoca e com muitos exemplos concretos. Contudo afirma que a escola para atingir uma nova situação desejada precisa-se de elaborar projectos de inovação com uma liderança estimulante para que a inovação tenha a êxito.

Relação Escola/Comunidade

Como refere Costa (id:46), *a participação é um contributo de todos s implicados no processo educativo*. Desta afirmação surge o conceito da comunidade educativa, Vasconcelos (id:14., no sentido em que participação de todos os elementos na vida escolar, abre-se uma visão da escola-comunidade educativa que permite os diferentes parceiros ter uma voz activa nos serviços da escola.

Assim, entendemos por:

Comunidade – Colectividade de pessoas que vivem num grupo, num local, tal como uma vila ou cidade, ou ainda grupo de pessoas que têm os mesmos interesses. (Tripa, M, 1994)⁸

Meio envolvente

Contexto em que a escola existe e realiza a sua actividade e que, de algum modo, influencia a forma como se comporta e desenvolve⁹. É ainda entendido como o lugar onde a escola está inserida, ou seja o espaço que lhe rodeia.

Meio social

Birou (1978:249) defende o conceito de meio social, como sendo o conjunto “das condições, de situações e circunstâncias do quadro social e da vida social que se deparam os membros de uma sociedade ou de um grupo.

Neste sentido, defende que é o meio como sendo o “*habitus* social” que permite o exercício da vida social de cada uma das pessoas que pertencem a esse meio. Este meio,

⁸ Tripa, M. – Novo modelo das escolas básicas e secundarias, 1994

⁹ <http://isct.pt/estratégia/meio%20envolvente.pdf> 4 / 4 / 05 19 :30, acessado – 13/03/2006

segundo o autor, constitui o terreno de actuação de um grupo ou de uma determinada sociedade (Idem).

Segundo Carvalho (id :31), as mudanças sociais e política conduzem as novas concepções das funções da escola e da escola e a sua própria natureza, e essas mudanças requerem novas competência e a escola deverá ser encarada como uma organização moderna capaz de novas respostas (...) adaptadas a um mundo de mudanças. Neste sentido, o autor refere que é através da participação e intervenção da comunidade educativa que a escola se inova, constrói-se e interioriza.

Tomada a escola como principal instituição, para a transmissão e aquisição do conhecimento, valores e habilidades, ela é o bem mais importante de qualquer comunidade. Por isso, a comunidade através da escola procura passar-lhes (alunos), esses conhecimentos, valores e habilidades. Como refere Tripa (1994), é natural que haja necessidade de ligações estreitas entre a escola e a comunidade o que é fundamental no funcionamento das escolas eficazes, ou seja, a troca de dialogo é indispensável para aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros.

D'Andrea (1994:134) menciona que o aluno está inserido em varias comunidades, na família, na escola, e na sociedade. Por isso, exige cada vez mais a integração da escola na comunidade e vice-versa, uma vez que a escola é parte integrante do organismo social. Neste caso, todo o ambiente social deve estabelecer relações com maior abertura e aos componentes como pais, alunos e professores. É necessário também envolver-lhes na gestão da escola, e este deve inserir-se na resolução dos problemas da comunidade.

Perante essa visão, a maneira como os pais participam nas actividades escolares dá um novo sentido a comunidade escolar, ou seja, os pais são normalmente os primeiros e os mais influentes professores, nos primeiros anos de vida dos educandos. Ensina-os língua, os símbolos e os significados utilizados na sua cultura, pelo que tem um papel primário, contribuindo para a aquisição das capacidades dos seus educandos. É importante o seu envolvimento nas vidas dos seus educandos, tanto em casa como na escola, de modo a que a participação dos pais ajude na edificação da comunidade. Essa colaboração da comunidade e dos pais ajuda no sucesso tanto da escola, como dos alunos.

A comunidade, dedicando mais tempo ao estabelecimento de ensino e ao reforço de ligações entre as actividades escolares, e a participação da sociedade, contribui muito para o êxito da escola.

Esta visão de uma escola de interesse público é compatível com a concepção de escola que tem como função participar no alargamento e aprofundamento da educação, não ignorando a sua relação com a comunidade envolvente, que será também um agente educativo. Carvalho e Diogo (id:33) refere, ainda, que quando o projecto educativo envolve todos os intervenientes (comunidade educativa), emerge *uma concepção escola-comunidade*, e, como já tinha dito, o projecto educativo *permite a escola apropriação de um certo espaço de liberdade face a comunidade*.

Participação na Organização Escolar

Passa-se a realçar as formas como os actores do processo educativo são implicados na organização da escola e na elaboração de um projecto educativo, baseando-se em José, Diogo (1998:23). Este define a participação como a “ *capacidade de colaboração activa dos actores na planificação, direcção, controlo e desenvolvimento dos processos sociais e organizacionais.*”

Como a própria palavra diz significa “ *ser parte e participante*”, Vasconcelos (id:36)

No entanto, o autor refere ainda que participação significa unicamente mais vantagens, mais benefícios, mais competências, mais eficácia, mais significação nos trabalhos e melhores resultados.

Para Luck et al. (1998) a participação tem como característica fundamental a força de actuação consciente, pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica e da cultura da unidade social, a partir da competência e vontade de compreender, decidir e agir em conjunto.

Trabalhar em conjunto, no sentido de formação de grupos, requer compreensão dos processos grupais para desenvolver competências que permitam realmente aprender com o outro e construir de forma participativa.

José, Diogo (id:79) refere que a participação, nos últimos tempos tem sido utilizada nos discursos dos actores pela instituição no modelo de gestão democrática dos estabelecimentos de ensino através da construção da autonomia, da elaboração dos projectos educativos de escola e, mais recentemente, pela discussão e experimentação de um novo modelo de direcção e gestão dos estabelecimentos de ensino.

Como refere Costa (id:46), *a participação e democracia são conceitos que surgem associados.*

Vasconcelos (id:45) define o projecto educativo como um documento que dá sentido útil à participação, uma corporação da autonomia e da escola-comunidade. E ainda afirma que muitos dos insucessos educativos e ineficácia da escola resultam da inexistência de valores partilhados e participados pela comunidade escolar. Daí que defende uma cultura de participação e adaptação da comunidade educativa para percorrer novos caminhos desejados pela escola.

O autor afirma ainda que a relação entre o projecto educativo e a participação dos actores *é uma questão central na medida em que existe uma relação complementaridade entre eles, tendo em conta que o projecto educativo é construído e executado de forma participada.*

Costa (id:47) define a participação por duas dimensões fundamentais: institucional, onde, todos os implicados no processo educativo participam; e a pedagógica, onde, até os alunos devem fazer parte do seu próprio processo ensino-aprendizagem, para desenvolver a sua formação cívica e moral;

Seguindo a lógica da participação, destaca-se a seguir a forma como os actores educativos participam na vida da escola segundo, L.Lima e Pires:

L.Lima refere que através desses quatro critérios, podemos compreender as diferentes formas e tipos de participação nas escolas¹⁰:

- **Nível da democraticidade**, onde os actores podem intervir directa ou indirectamente, e essa, permite controlar diferentes tipos de poder e orientar a

¹⁰ www.ipv.pt/millennium/millennium25/25_34.htm-39k, acessado – 15 /03/2006

administração da escola no sentido da livre expressão de ideias e projectos de forma a enriquecer o processo da tomada de decisões;

- Participação directa, cada um dos órgãos da organização, em cumprimento das regras estabelecidas intervém no processo de decisão, através do voto ou de outra forma;

- Participação indirecta, não é possível a participação de todos, nos processos da tomada da decisão, ou seja a participação será através dos representantes;

- **Nível da participação nas organizações**, existem normas, regulamentação que permitem a cada actor dentro da estrutura hierárquica da organização orientar as suas formas de actuação. Assim a participação pode ser:

- Participação formal, uma participação que obedece às orientações legal decretada devidamente estruturada em documentos (estatutos, regulamentos etc.);

- Participação não formal, orientada por um conjunto de regras definidas pela própria organização, enquadrando-as nas normas legais quando elaboradas pelos actores da organização, contribuindo para uma maior participação;

- Participação informal, orientada por regras informais, sem carácter formal, surge só quando a interacção entre os actores na actividade organizacional, for por descontentamento e desacordo de certas normas ou atitudes dos actores;

- **O grau de envolvimento**, caracteriza uma atitude de maior ou menor empenho dos actores nas actividades organizacionais, por isso, apresenta-se na forma de participação activa, reservada e passiva:

- Participação activa – onde os actores individualmente ou em grupos, revelam o dinamismo e capacidade de influenciar na tomada de decisão;

- Participação reservada – exige uma participação cautelosa, de forma a defender interesses e evitar erros;
- Participação passiva – onde os actores em acção organizacional revelam, atitudes de desinvestimentos, descrenças e apatia;

- **A nível de orientação**, onde a relação entre o comportamento e os objectivos, são da organização ou os da pessoa, e é possível que esses objectivos sejam interpretados de várias maneiras diferentes. Desta forma encontramos:

- Participação convergente, onde existe uma participação com objectivos formais, em que cada pessoa identifica-se com esses objectivos, de uma forma consensual para a sua consecução, sendo que isso contribui para um maior envolvimento nas actividades da organização;
- Participação divergente, os actores assumem perspectivas diferentes fazendo valer as suas opiniões, que para uns pode ser considerada contestação, e outras são ideias diferentes;

Segundo Paternam¹¹, as formas de participação na escola classificam-se em três níveis:

- Peseud-participação – quando os participantes não têm qualquer capacidade de influenciar nas decisões a tomar;
- Participação parcial – quando os participantes adquirem a capacidade de influenciar as decisões, embora o poder de decidir se encontra sob a tutela do gestor ou director;
- Participação total – quando os participantes possuem a mesma capacidade de influenciar as decisões a tomar;

E ainda refere que, falar da participação numa sociedade democrática pressupõe a aproximação das decisões ao interesse daqueles que delas são objecto, no caso escola implica transforma-se num centro de decisões educativos sobre as suas finalidades,

¹¹ In Pires, Carlos Augusto Coelho, op. cit. p.66

objectivos, conteúdos e processos, com a participação dos actores do processo educativo, criando assim uma mudança entre a comunidade local e a escola.

Autonomia

De acordo com Costa (1991:45) o projecto educativo, aparece directamente ligado à questão da autonomia, já que é através dele que esta se exerce, tendo-se, sempre em conta a participação dos vários intervenientes no processo educativo (comunidade educativa) na sua definição e execução. No entanto “ *O projecto educativo surge como um instrumento por excelência da construção da autonomia da escola*” (Macedo, p, 89), citado por Vasconcelos, (idem: 2 0)

Esse autor refere ainda que a participação é reconhecida como importante valor social, a vontade política de implicar a comunidade na vida escolar como forma de as responsabilizar pelos resultados obtidos e o sucesso e expansão das ideologias que justificam a defesa da autonomia (p.22)

Segundo Canário, citado por Costa (idem:44) “ autonomia” significa o poder de se auto-determinar, de auto – regular os próprios interesses ou o poder de se dar a própria norma, pode ainda concretizar-se na elaboração de um projecto educativo próprio, com a participação de vários intervenientes na vida escolar e isso dá a escola um certo espaço de liberdade em relação a comunidade educativa em termos da tomada de decisão. No mesmo sentido, Vasconcelos (p.24) define autonomia como uma ideia de auto-regulação do indivíduo ou grupo em oposição a uma estrutura de poder heterónoma.

E ainda Sarmento (p.39), citado por Vasconcelos (idem), refere que se constrói a autonomia na construção da identidade e reconhecimento da diversidade de cada escola, na exploração de uma dependência diversificada, e ainda na capacidade de auto-organização da escola, ou seja com identidade e cultura própria. Daí que se transforma numa escola nova, mais integrada socialmente e mais participada, uma escola onde ganha vigor no sentido social e comunitário da escola.

Contudo, é de realçar que o projecto educativo é inseparável da ideia de autonomia e de participação, porque só um ser autónomo pode projectar-se a si mesmo, e a participação porque, como o projecto educativo é de escola, é crucial a participação da

comunidade educativa onde estabelecem o futuro da escola (Carvalho e Diogo 2001:54). No mesmo sentido, Tripa (1994:83) afirma que é através deste projecto que a comunidade irá participar na política educativa da escola, na orientação pedagógica e na gestão de recursos, pois, este aumenta a autonomia que, por sua vez, exige maiores responsabilidades, aumenta as competências e atribuições dos órgãos de governo da escola, exigindo também o controle e avaliação do funcionamento do estabelecimento do ensino.

Assim, a participação e a autonomia deverão corresponder, como instrumento transmissor da expressão da vontade desta escola-comunidade, é através do projecto educativo que a comunidade educativa estabelece a identidade da escola, enquadrando-a ao quadro legal em vigor e apresentando o modelo geral de organização e os objectivos pretendidos.

Cultura e Clima da Escola

7.1 Cultura da Escola

Através do conhecimento do clima e da cultura de escola é possível, portanto, conhecer o conjunto de valores, de crenças e de princípios que guiam a escola nas suas actividades, aquilo que condiciona o êxito dos seus projectos educativos em que intervêm todos os agentes educativos (Coutinho M., p:21-22). Refere este autor ainda que a participação activa da escola é através de uma acção formativa que implica uma informação capaz de ampliar os conhecimentos que a aluno tem de si próprio. Neste sentido, realçamos a acção fundamental desempenhada pelo ambiente da escola, isto é, pelo clima e cultura da escola, por essa “vida” que existe para além do edifício físico onde funcionam os serviços, (Coutinho M, 1998).

A autora define a cultura da escola como um “ conjunto de crenças e de regras básicas, numa organização, são assimiladas pelos seus membros diferenciando-as de outras organizações, determinando a sua forma de ser” (p.22).

Para Vasconcelos (idem:82) a cultura da escola é “ um conjunto de crenças, valores, assunções sobre a educação, sobre o modelo de funcionamento da escola e sobre reacções interpessoais no seu interior, partilhados por um grupo dos membros no

interior da organização”. Portanto, a cultura refere-se aos modos de vida dos membros de ma sociedade ou grupo dessa sociedade.

A cultura da escola é uma dimensão vital, mas até agora negligenciada na maioria dos projectos de inovação e de avaliação, o que constitui, segundo os defensores da perspectiva cultural, uma das razões maiores do fracasso desses projectos. Levar em conta a cultura do estabelecimento é reflectir sobre os valores e as normas, identificar o modo como "as coisas são pensadas e feitas ali", a maneira como os actores captam e descrevem a realidade, reagem à organização, aos acontecimentos, às palavras e às acções, as interpretam e lhes dão sentido.

Nessa perspectiva, a cultura pode ser definida como o conhecimento socialmente compartilhado e transmitido daquilo que existe e deveria existir. O significado desse conhecimento é transmitido, muitas vezes, involuntária e implicitamente, e é simbolizado através dos actos e dos produtos, assim como pela linguagem : o modo como as pessoas falam de seu mundo, do que elas falam e do que não falam, com quem e onde.

A cultura do estabelecimento é activamente construída pelos actores, mesmo que inconscientemente. Trata-se, enfim, *"de um processo dinâmico, evolutivo, de um processo de aprendizado que se desenvolve através das soluções que um grupo encontrou para problemas surgidos."* O conteúdo de uma cultura pode ser definido *"...como soma das soluções que funcionaram suficientemente bem para que se tornem evidentes e sejam transmitidas aos recém-chegados como formas correctas de captar, de pensar, de sentir e de agir "* (E. H. Schein, 1984: 34).

Os tipos de cultura que levam a uma eficácia óptima são :

- Uma cultura que favoreça a comunicação e a cooperação, graças à qual os professores não se considerem como uma multidão de "combatentes solitários" mas, ao contrário, como profissionais capazes e desejosos de se consultar, de forma contínua, sobre todos os problemas que envolvem o ensino, sobre a implantação de novas práticas, sobre os diversos problemas de ordem teórica e prática que surgem dia após dia ;

- Uma cultura que privilegie o entendimento e a negociação, atingindo o consenso no que diz respeito a certos valores, normas, expectativas e crenças, ao ideal colectivo, à ideologia subjacente às escolhas feitas, à atitude a ser adobada diante de pressões internas e externas, a certos objectivos, certas "regras de comportamento geral", como, por exemplo, a disciplina ;
- Uma cultura que crie uma forte identidade profissional e leve os professores a se investir colectivamente de uma "missão" comum, a manifestar uma orientação visível e activa em direcção a objectivos comuns a curto e a longo prazo (R. Vandenberghe e K. Staessens, 1991).

Para Rocha (1999:28) pensar na escola pela perspectiva cultural significa ver cada escola não só diferente de qualquer outra organização, através da sua particular cultura, mas significa ver estas realidades mais ou menos visíveis. Ainda afirma que a cultura escolar exprime-se em determinadas acções educativas, no entanto considera-se o *projecto educativo um instrumento importante para construção e reforço da cultura da escola*. (Vasconcelos, idem:82)

A compreensão da cultura como um processo dinâmico e negociado entre diferentes actores do processo educativo permite uma compreensão mais aprofundada da contribuição dos actores. Tais actores na construção dos valores, crenças e princípios como nas que se processam na realidade quotidiana. Acontece que estes actores criam culturas diferenciadas em cada escola, em termos de organização e relações que diferenciam o processo educacional. E a cultura desenvolve-se e adapta-se constantemente às mudanças no modo de vida da comunidade. Seguindo esta linha, concordamos com Diogo, José (id:61), quando se referiu que *a herança cultural da comunidade determina os percursos escolares dos alunos*.

Erickson (1987:23) apresenta três definições da cultura que permitem estudar as organizações escolares:

- A cultura como um código genético, conjunto de pequenos pedaços que formam um todo de um grupo social;

- Como uma estrutura consensual a construída a partir da visão da realidade de cada um dos membros do grupo, isto é, a partir de uma construção das visões partilhadas por eles;

- Como resultado do conflito no interior dos grupos sociais, valores, princípios, regras e símbolos resultantes da interacção no interior da organização;

E, neste sentido, Vasconcelos (idem:82) afirma que o projecto educativo representa uma ruptura, já que o próprio estabelecimento de ensino, e instituições externas são integradas no interior da escola, ou seja, a “*lógica do projecto educativo obedece referências externas e internas*”.

E ainda refere-se à cultura como um efeito concreto no funcionamento da escola, a falta de diálogo entre subculturas (surge das práticas que alteram os seus costumes), pode afectar negativamente o desempenho da escola. Daí que disse a inexistências de valores partilhados com a escola condiciona o insucesso escolar e ineficácia das escolas. Por isso defende que o desenvolvimento de uma *cultura de participação, assente em princípios da partilha e negociação entre diferentes actores da organização* (id:83).

7.2 Clima da Escola

Clima da escola são grupos de pessoas numa determinada organização que convivem e que colaboram, desenvolve as suas próprias palavras, seus próprios conceitos, rituais e modos de expressão familiares, que facilitam a comunicação, dão segurança, fornecem a cada um a impressão de “estar em suas própria casa”, ajudam cada um a tomar consciência do que é importante na vida quotidiana.¹²

Essas são as características do clima da escola:

- **Engajamento** : uma forte impressão de *razão de ser*, o que permite rapidamente socializar os recém-chegados e controlar o comportamento dos veteranos;

¹² http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/mgt_main/Textes/Textes-1998/MGT-1998-08.html - Data de consulta - 02 de Junho 2006

- **Grande confiança em si e no outro:** Os professores esperam que os alunos aprendam, e os alunos, por sua vez, esperam ser auxiliados, para isto, por professores competentes. Os directores são surpreendidos pelo fracasso, quando este acontece. Os professores são surpreendidos por administradores pouco exigentes para consigo mesmos e com os outros;

- **Orientação para acção:** Os membros das boas escolas têm um fraco pela acção, são orientados para o sucesso e mostram uma boa dose de pragmatismo. Vivem no presente, aproveitam as ocasiões que se apresentam, colocam em prática novas ideias, abandonam métodos que se mostram ineficazes e respeitam seus limites;

- **Flexibilidade dos papéis:** A eficácia, a criatividade e o espírito inovador não são apanágio de alguns líderes, mas surgem em profusão no interior dos sub-grupos, graças ao fato que o líder em função cria numerosas ocasiões para permitir o aparecimento de outros líderes, que são, então, activamente apoiados em seus procedimentos;

- **Prioridades claramente definidas:** partilhadas, abertamente formuladas, anunciadas, identificáveis através da organização dos espaços e das classes, dos ritmos do ano escolar, dos rituais, etc.

- **Ambiente organizado e tranquilizador:** que oferece um local de vida e de trabalho agradável, tanto para os alunos quanto para os professores;

Aplicando a afirmação de Coutinho M.(id:19), pode-se dizer que:

“Um adequado clima da escola reveste-se de grande importância para os fins educativos”. Podemos afirmar que numa sociedade, organização, escola todos os indivíduos se interessam por clima agradável, com êxito e com um ótimo desempenho individual ou grupal, uma vez que a sociedade sofre varias transformações que influenciam no trabalho e na vida quotidiana. E um clima organizacional sofre influências de comportamentos de todos os elementos do sistema social, donde resulta *uma imagem personalizada da organização* (Vasconcelos, id:83)

Refere ainda o autor que clima organizacional *reporta-se às percepções dos actores em relação às práticas existentes numa organização*, e tem por função: orientar

as pessoas ajudando-as a compreender o seu meio organizacional para que possam adaptar-se o seu comportamento de maneira estável.

O clima escolar envolve aspectos como expectativas dos professores em relação aos alunos; da Direcção e equipe técnico-pedagógica em relação aos professores, atitudes positivas dos professores; ordem e disciplina e sistema de incentivos e premiações para os alunos¹³.

Esses aspectos determinam o modo de ser e de fazer da escola que é, por si, pedagógico. Vivenciado um clima escolar positivo na escola como um todo, orientado para a superação positiva de desafios, os alunos aprendem comportamentos importantíssimos para o seu desenvolvimento como cidadãos.

Segundo Carvalho e Diogo (id:41), as dimensões para compreender os climas nas escolas são:

- Estruturas da organização, suas regras e constrangimentos;
- Autonomia dos indivíduos na tomada de decisões;
- Apoio sentido pelos indivíduos no seu trabalho,
- Relações, interacções pessoais vividas na organização;
- Motivações, particularmente a capacidade da organização em motivar os indivíduos;
- A implicação ou a participação dos indivíduos na determinação dos objectivos organizacionais.

Vasconcelos (idem:93), no seu estudo sobre as imagens do ambiente de trabalho/ clima de escola, no âmbito da temática projecto educativo, concluiu que:

- A escola como organização está sujeita a regras de funcionamento formalmente ou geradas no contexto informal pelos seus membros e a escola ganha;

¹³ [http: Cenp.edunet.sp.gov.br/concursos/PEBIL_2003/Bibliografia/Heloisa Luck.doc](http://Cenp.edunet.sp.gov.br/concursos/PEBIL_2003/Bibliografia/Heloisa_Luck.doc) – Indicadores para a qualidade na gestão escolar e ensino, artigo publica na revista, Gestão em rede, no 25,nov /dez, p. 15-18 – 22/02/2006

- Organização da escola ganha mais significado ao estabelecer a participação dos seus cidadãos na vida social e política, com maior intervenção dos diversos interessados na vida escolar no sentido de uma mudança da construção de comunidade educativa;

- O projecto educativo reflecte nas intenções e nas práticas vividas na escola representando uma nova cultura escolar de participação. Demonstra que quando os actores não participam e partilham valores comuns fica impossível trabalhar numa organização;

- A cultura ajuda a compreensão dos comportamentos dos actores educativos com base nos significados que constroem sobre a organização;

Contudo, adverte que o projecto educativo se justifica no alargamento dos outros campos como a participação, cultura e clima de escola que, segundo o autor, são importantes condicionantes da vida organizacional da escola, porque tem resultado no sucesso escolar das políticas educativas.

CAPITULO II: CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA/ MEIO ENVOLVENTE

Caracterização do Meio Envolverte/Comunidade

Achada São Filipe é uma das zonas da Cidade da Praia que tem tido hoje novas urbanizações, ou seja, vem emprestar um novo ar à Cidade com construções de médio e alto «standing». Essas novas urbanizações têm reflexo na forma de ocupação do espaço, que provoca por um lado, a densificação do tecido urbano antigo com a construção de equipamentos, infra-estruturas públicas e privadas, alojamentos de pequenos comerciantes entre outros e, por outro lado, o surgimento e alastramento de construções espontâneas.

Achada São Filipe, por sua vez, encerra duas realidades distintas: uma área inicialmente de ocupação espontânea ao longo da via principal de acesso ao interior da Cidade e outra área planificada, infra estruturada, localizada à frente da primeira e em processo de ocupação. Procurando neste momento integrar estas duas realidades urbanas distintas. Este bairro tem uma população de 2649 habitantes, sendo 1289 do sexo masculino e 1360 do sexo feminino, a maioria da população com idade

compreendida entre os 9 e 49 anos, mas com uma percentagem significativa de efectivos com menos de 15 anos. Portanto tem uma população jovem, enquanto, que a população da faixa etária entre os 80 e 90 anos constitui a comunidade menos representativa. Como os outros bairros, este também é afectado pelo problema de desemprego tendo uma taxa considerável de 19%.

Segundo os dados da Instituição Nacional de Estatística (INE) do ano 2000, a comunidade de Achada de São Filipe conta com uma população total de 1734 que sabe ler e escrever, sendo 888 de sexo masculino e 846 de sexo feminino, constituindo um total de 587 de habitantes que não sabe ler nem escrever, sendo masculino 244 e feminino 343. Entre os 9 e 49 anos há um elevado número de população que sabe ler e escrever, mas já a partir dos 49 e 90 anos há um baixo número de população que sabe ler e escrever.

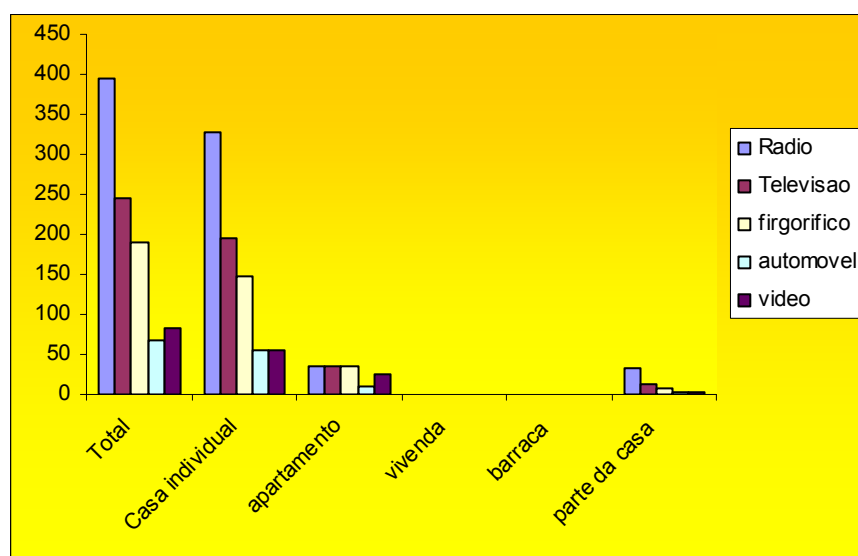
A nível do Pré – Escolaridade, nessa localidade há um total de 166 indivíduos que frequentam esse nível de educação, sendo 58 masculino e 58 feminino;

No Ensino Básico Integrado (EBI) num total de 1349, sendo 701 masculino e 648 feminino e no Ensino Secundário há 435, sendo 209 do sexo masculino e 226 do sexo feminino. A nível de Alfabetização, apenas 17 indivíduos frequentam esse nível de ensino, sendo 4 masculino e 13 feminino; 13 indivíduos frequentam o Curso Médio, sendo 9 do sexo masculino e 4 do sexo feminino e por ultimo, 28 frequentam o Curso Superior, sendo 15 masculino e 13 feminino.

A maioria dos agregados familiares (263), possui um nível de conforto muito baixo e 122 agregados possuem um nível baixo, o que revela uma difícil condição de vida.

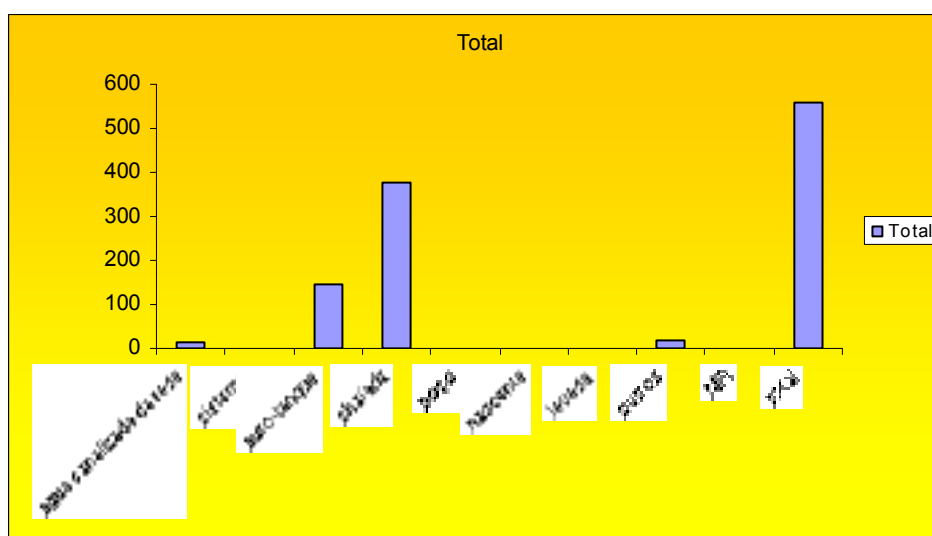
Em termos habitação, há cerca de 881 famílias com casas individuais, sendo 328 com posse de rádio, 196 com televisão, 147 com frigorífico, 55 com automóvel, e 55 com vídeo. Apenas 141 famílias da população desse bairro vivem em apartamentos, sendo 35 com posse de rádio, 35 com televisão, 36 com frigorífico, 10 com automóvel e 25 com vídeo.

Gráfico 1 – Distribuição de agregados familiares segundo o tipo de habitação por posse de rádio, televisão, frigorífica, automóvel e vídeo



Em termos de condições de saneamento, encontramos nessa zona cerca de 13 pessoas com água canalizada, apenas 1 provém de cisternas, 145 tem acesso a água através do sistema de autotanque, 376 fazem filas nos chafarizes e 20 abastecem de outra forma não mencionada. Apenas 195 famílias possuem casas de banho com retrete, 53 possuem casa de banho sem retrete e 308 não tem casa de banho, retrete ou latrina.

Gráfico 2 – Distribuições de agregados familiares segundo modo de abastecimento de água



Caracterização da Escola Secundária Constantino Semedo

A Escola Secundária Constantino Semedo, situa-se em Achada São Filipe, zona de expansão da Cidade da Praia, construída em 1996 com o financiamento de Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), com objectivo de responder às demandas do ingresso no ensino secundário, demandas essas resultantes da reforma do Sistema Educativo em Cabo Verde.

A escola começou a funcionar no ano lectivo 1996/97 teve no seu primeiro ano de vida uma população reduzida, com 560 alunos do 7º ano de escolaridade. Desde essa altura foram feitos esforços para adequar o número de alunos, pelo que no ano lectivo seguinte se mandou ampliar a escola, construindo um novo bloco, respondendo assim a um aumento substancial do número de alunos da escola, provenientes de vários bairros da parte norte da cidade (Achada São Filipe, Vila Nova, Safende, Ponta D'agua, Calabaceira, Pensamento, Achadinha, Eugénio Lima, São Pedro entre outros), zonas mais vulneráveis da capital.

Actualmente a escola alberga cerca de 1677 alunos que frequentam todos os ciclos (1º a 3º ciclos), sendo no 1º ciclo (7º a 8º) com 857 alunos, 2º ciclo (9º a 10º) com 524 alunos e no 3º ciclo (11º a 12º) com 296 alunos.

O lema da escola tinha sido “ pensar na nossa escola”, o que traduz uma vontade explícita da criação de condições para que todos gostassem da escola, se sentissem bem

e vivessem a escola como algo a que todos pertence e que é produto da acção empenhada de toda a comunidade educativa. Sob este lema foram diagnosticados um grande número de problemas que afectavam a escola e a comunidade educativa (alunos, professores, pais e funcionários)

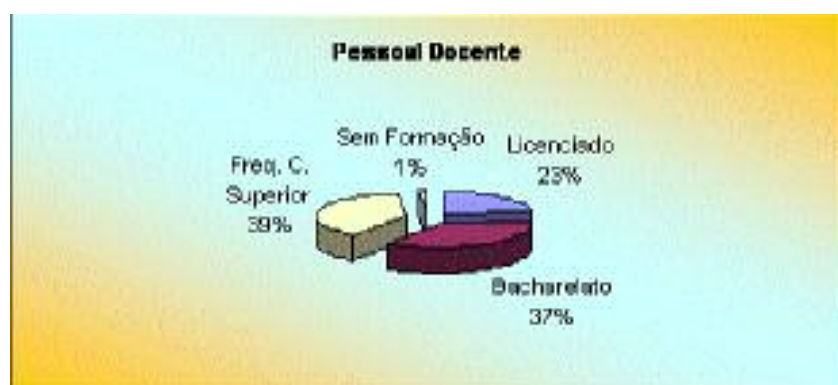
2.1 Caracterização do Corpo Docente, Discente e Pessoal não Docente

2.1.1 Caracterização do Pessoal Docente

A escola secundária Constantino Semedo tem um corpo docente, de 75 professores, sendo 37 do sexo masculino e 38 do sexo feminino. Deste total, 17 (23%) são licenciados, 28 (37%) são bacharéis, 29 (39%) encontram-se na frequência do curso superior e 1 (1%) não tem formação específica. Entre eles, 28 professores pertencem ao quadro e 37 são eventuais maioritariamente do sexo feminino.

Gráfico 3 – Distribuição de corpo docente por habilitações literárias

Pessoal Docente				
Licenciado	Bacharelato	Freq. C. Superior	Sem Formação	Total
17	28	29	1	75



A maioria dos professores tem uma experiência acumulada decorrente de vários anos de ensino, no entanto é provável que a escola receba novos professores, que os acolha de bom grado, facilitando-lhes a sua integração na comunidade escolar.

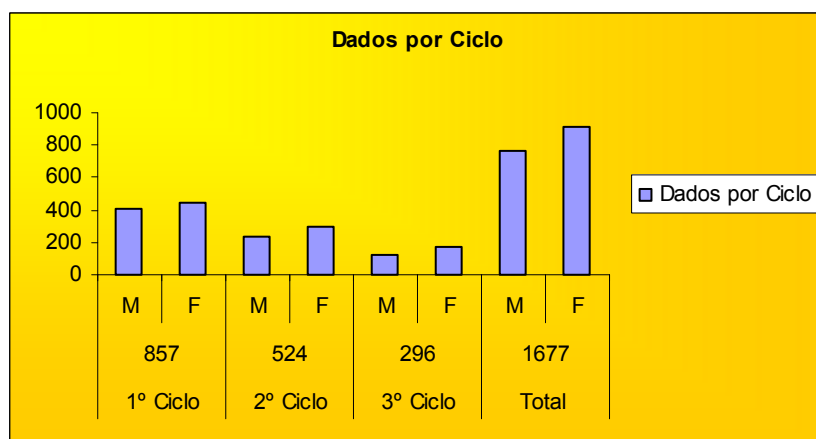
Estas características do corpo docente da escola determinam uma disponibilidade para o desempenho das funções pedagógicas dos professores e, conduz a uma implementação progressiva da cultura da escola, facto este que produz resultados

bastante positivos no seu funcionamento e na consecução dos vários projectos proposto no plano anual de actividades.

2.1.2 Caracterização do Corpo Discente

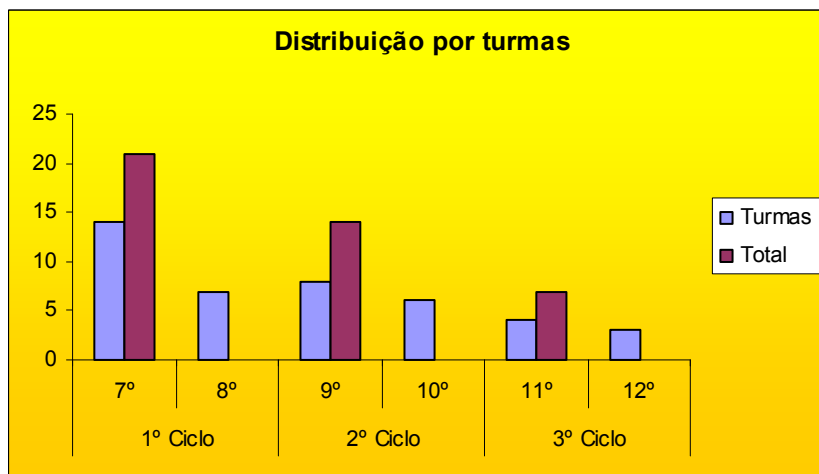
A escola conta com uma população estudiantil de 1677 alunos, como já se tinha referido, de ambos os sexos, sendo 857 no 1º ciclo (7º e 8º de escolaridade), 524 no 2º ciclo (9º e 10º de escolaridade) e por último 296 no 3º ciclo (11º e 12º ano de escolaridade), em que 171 alunos optaram pela área Humanística (H), a maioria do sexo feminino, 89 alunos pela área Económico-social (ES) e apenas 36 pela área de Ciências e Tecnologias (CT).

Gráfico 4 – Distribuição dos alunos por ciclo



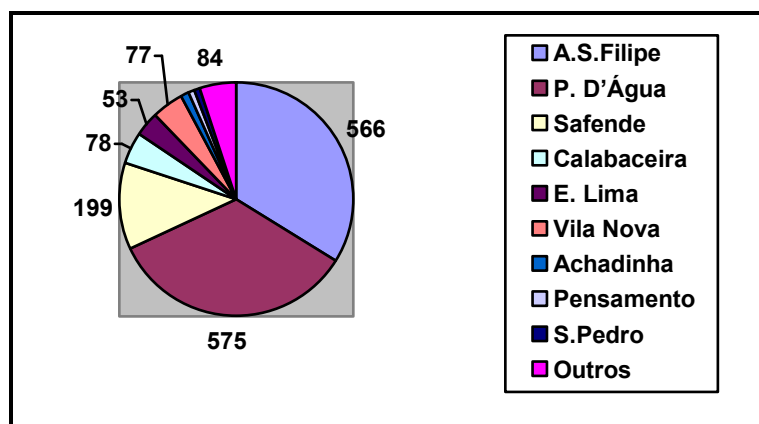
Esses alunos estão distribuídos por um total de 43 turmas, no 1º ciclo com 21 turmas, sendo 7º com 14 turmas e 8º com 7; 2º ciclo com 14 turmas, sendo 9º com 8 turmas e 10º com 6; e no 3º ciclo com 8 turmas, 4 turmas do 11º e 4 turmas do 12º.

Gráfico 5 – Distribuição de turmas por ciclo



Os alunos que frequentam essa escola são oriundos das zonas carenciadas da Cidade da Praia, ou seja, são provenientes do seio de famílias humildes que vêm das zonas rurais, onde a população se defronta com extrema carência para arcar com as despesas de educação dos seus educandos. Na generalidade, esses alunos revelam grandes dificuldades de carácter económico. No entanto, verifica-se a existência de agregados familiares mais desfavorecidos economicamente e culturalmente. Portanto, a escola favorece cinco (5) tipos de apoio socio-económico a esses alunos: apoio à propina, transporte, bolsa de estudos, materiais didácticos e até apoio residencial, com parceria de ICASE, ACRIDES, Igrejas Adventistas do 7º dia, e algumas outras associações que apoiam directa e indirectamente. A escola apoia 271 alunos oriundos de diversas zonas: São Filipe, Ponta D'água, Eugénio Lima, Calabaceira, Pensamento, Safende, entre outros, sendo 23 apoiados em transportes, 14 em bolsa de estudos, dependendo do factor económico dos alunos e 94 em material didáctico etc.

Gráfico 6 – Distribuição dos alunos por Bairro



Os alunos participam na vida da escola através dos delegados de turmas, e comissão coordenadora dos alunos que é constituída por alunos do 2º e 3º ciclos. Esses alunos desenvolvem actividades recreativas, participam em dinamizações conjunta na comunidade educativa, enriquecendo e humanizando com as suas dinâmicas as vivências de escola.

2.1.3 Caracterização do Pessoal não docente

Quanto ao pessoal não docente é constituído por doze (12) elementos de ambos os sexos. A sua distribuição por sectores e habilitação profissional é o seguinte: sete (7) elementos pertencem à auxiliares de limpeza e contínuo possuem a 4ª classe de

escolaridade, duas (2) é contabilista e chefe da secretária possuem o Curso Médio, duas (2) para o serviço biblioteca o Ensino Preparatória e uma (1) pertence à serviços Administrativos possuem o Curso Profissional. E ainda 1 pertence o quadro, 2 são eventuais, 9 são contratados, e a maioria com muito tempo de serviço na escola.

2.2 Serviço Especializados de Apoio Educativo

Em colaboração com a comunidade escolar (alunos, professores, direcção e outros), existe um núcleo de apoio educativo constituído por Subdirectora de Assuntos Sociais, 1 Assistente Social, 1 estagiário e professores especializado (directores de turma), que também dão assistência aos alunos, ou seja, acompanham os alunos de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos onde ocorrem.

2.3 Associação de Pais e Encarregados de Educação

A participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola concretiza-se através da organização e colaboração em iniciativas e em acções motivadoras, visando a promoção da melhoria da qualidade numa escola aberta à participação da comunidade envolvente.

Esta associação é constituída por uma (1) Direcção, um 1 Presidente, um 1 Vice-presidente e duas (2) secretarias.

2.4 Caracterização do Espaço Físico

A escola funciona num edifício de construção definitiva, e estende-se por uma área grande, numa zona envolvente óptima.

Compõe-se de 2 blocos interligados entre si, que contêm um total de 22 salas. Existem 5 salas que não estão a funcionar, sendo 1 em fase de reabilitação e 4 em projecto.

A escola tem:

Direcção (4)

Secretaria (1)

Biblioteca (1)

Sala de leitura (1)

Sala de professores (1)
Laboratório (1)
Oficinas (1)
Sala de informática (1)
Sala de associação de alunos (1)
Anfiteatros (1)
Reprografia (1)
Armazém/Dispensa (2)
Cantina (1)
Placa desportiva (2)
Ginásio (1)
Papellaria (1)
Sanitários (7)
Cozinha (1)
E entre outros espaços.

Nesses espaços alguns têm qualidade e o estado dos equipamentos bom e razoável. Ao longo da existência da escola, têm tido feitas obras de melhoramento das condições de habitabilidade, aumentando e embelezando espaços nomeadamente:

- Edifício escolar (pinturas, plantação dos espaços verdes etc.);
- Renovação do mobiliário escolar;
- Aquisição de material didáctico e equipamentos informáticos (computadores);
- Biblioteca – centro de informação e de documentação, esta tem um regulamento interno, ou seja regime da biblioteca que regula o uso da mesma. Os utentes desta biblioteca (estudantes, pessoal docente, pessoal não docente e pessoas externas da escola) são dirigidos por esse regulamento onde descrevem os direitos e deveres de o modo da utilização da biblioteca da escola.
- A escola tem um Plano Anual de Actividades, onde se encontra todas as actividades anuais da escola para serem desenvolvidas durante o ano lectivo.

Estas acções de conservação da escola traduzem a preocupação de rentabilizar o espaço, criando uma escola que responda aos desafios de uma sociedade moderna.

CAPITULO III: ESTUDO PRÁTICO REFERENTE Á ESCOLA SECUNDÁRIA CONSTANTINO SEMEDO

1. Descrição e Análise dos dados do estudo em caso

Para a elaboração do presente capítulo, as informações foram obtidas através da recolha e análise dos dados, após a aplicação de um questionário dirigido aos professores, aos alunos e aos pais e encarregados de educação que leccionam na escola em estudo.

Este capítulo dedica-se à análise dos dados preenchidos pelos inqueridos, a quem distribuimos 90 questionários, 30 aplicados aos professores, 30 aos alunos e 30 aos pais e encarregados da educação. Dedicamos também à análise dos rendimentos dos alunos, do caso de gravidez precoce nessa escola e à análise da entrevista feita à directora da escola.

Na sequência da análise e descrição dos dados vamos iniciar pela imagem que os actores têm do projecto educativo da sua escola.

1.1 Análise dos dados colectados junto aos professores

Foram distribuídos 30 questionários aos professores da referida escola em estudo.

Dos 30 professores inquiridos que constituem a nossa amostra, 15 (50%) são do sexo

feminino e os outros 15 (50%) são do sexo masculino. Relativamente à faixa etária dos mesmos, 20 % tem idade compreendida entre os 26 e 30 anos, 33,3% entre os 31 e 35 anos, 33,3% entre os 36 e 40 anos, 6,7% entre os 41 e 45 anos e apenas 6,7% entre os 41 e mais anos.

Quadro I – Distribuição dos professores por sexo

Sexo	Freq.	%
Feminino	15	50,0
Masculino	15	50,0
Total	30	100,0

Quanto à habilitação literária dos mesmos, a maioria (60%) possui o grau de licenciatura, 23,3% bacharelato, 3,3% doutoramento e 10% não possui nenhuma formação específica. É de salientar que dos 30 professores inquiridos, 53% pertencem ao quadro definitivo do Ministério de Educação e Ensino Superior e os restantes 43,3% são eventuais.

Quadro II – Distribuição dos professores por habilitação literária

Habilitação Literária	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Outros	Total
N.º de professores	7 (23,3%)	18 (60%)	1 (3,3%)	1 (3,3%)	3 (10%)	30 (100%)

Quadro III – Distribuição dos professores mediante o tempo de serviço docência

Tempo de serviço	Freq.	%
1-2 anos de serviço	2	6,7
3-5 anos de serviços	14	46,7
5 anos e + anos de serviço	14	46,7
Total	30	100,0

No que tange ao tempo de serviço dos inquiridos, constatamos que a maioria (46,7%) tem mais de 3 anos de serviço.

Ainda pelos dados obtidos, verificamos que a maioria (70% dos professores) quer permanecer na escola, o que nos leva a perceber que esta satisfação revela um bom relacionamento entre os utentes da referida escola (professores, alunos e funcionários).

1.1.1 Descrição e Análise dos dados do estudo em caso

1.1.2 Representação do Projecto Educativo da Escola

Quadro IV – Imagem que os professores têm do projecto educativo

Diga o que representa para si o projecto educativo	Concorda plenamente	Concorda	Discorda	Não sabe
É um documento que articula as actividades e projectos anuais da escola.	15 (50%)	13 (43,3%)	1 (3,3%)	1 (3,3%)
É um instrumento de reforço da autonomia da escola.	7 (23,3%)	19 (63,3%)	1 (3,3%)	3 (10%)
É um instrumento indispensável para a gestão da escola.	7 (23,3%)	13 (43,3%)	7 (23,3%)	3 (10%)
É a expressão da relação escola-comunidade.	12 (40%)	15 (50%)	1 (3,3%)	2 (6,7%)
É um documento que aponta um determinado futuro para a escola.	11 (36,7%)	12 (40%)	5 (16,7%)	2 (6,7%)
É uma actividade de planeamento plurianual da escola.	2 (6,7%)	16 (53,3%)	4 (13,3%)	8 (26,7%)

Relativamente à imagem que os professores têm do projecto educativo, e de acordo com os dados, verificamos que a maioria tem uma percepção positiva do projecto educativo. É de constatar que a maioria (63,3%) concorda que o projecto educativo é um instrumento de reforço da autonomia da escola, 50% acha que é a expressão da relação escola-comunidade e 53,3% acha que é uma actividade de planeamento plurianual da escola, enquanto que 50% diz concordar plenamente que é um documento que articula as actividades e projectos anuais da escola. Também ficou claro que a maioria dos professores concorda com todas as representações apontadas para o projecto educativo.

Questionados ainda se conhecem o projecto educativo da sua escola, a maioria (73,3%) afirma que conhece o projecto educativo da sua escola o que mostra que os professores sabem da sua imagem e da sua importância.

Vejamos a seguir a relação entre a imagem do projecto educativo e as características dos inquiridos (designadamente, faixa etária, habilitação literária e tempo de serviço):

Através dos cruzamentos efectuados, pela imagem do projecto educativo e as características dos inquiridos, constatamos que são os licenciados que mais identificam o projecto educativo como um documento que articula as actividades e projectos anuais da escola. Os licenciados dizem, na totalidade, que concordam plenamente com o projecto educativo como a expressão da relação escola-comunidade.

- Os professores de 3 a 5 anos de serviço mostram maior concordância com o projecto como um instrumento de reforço da autonomia da escola, enquanto que os que têm apenas 1 a 2 anos de serviço dizem discordar.

- A maioria dos que tem mais de 5 anos de serviço concorda com o projecto educativo como a expressão da relação escola-comunidade educativa.

Quadro V – Importância atribuída pelos professores ao projecto educativo na vida prática da escola

Diga qual a importância atribuída ao projecto educativo	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante	Não sabe
Nos projectos e programas a que a escola concorre por iniciativa directa do órgão de gestão	11 (36,7%)	13 (43,3%)	2 (6,7%)	1 (3,3%)	4 (13,3%)
Nas decisões tomadas pelo conselho pedagógico em relação a aprovação do tema «área-escola»	5 (16,7%)	20 (66,7%)	3 (10%)	4 (13,3)	2 (6,7%)
Nas actividades de formação proposta pela secção e formação do conselho pedagógico	10 (33,3%)	10 (33,3%)	4 (13,3)	1 (3,3%)	5 (16,7%)
Na planificação das actividades pelo grupo de disciplina	10 (33,3%)	14 (46,7%)	3 (10%)	1 (3,3%)	3 (10%)
Na reunião geral dos professores, orientado pelo órgão da direcção da escola no início do ano	6 (20%)	15 (50%)	1 (3,3%)	4 (13,3%)	4 (13,3%)
No processo ensino-aprendizagem dos alunos	16 (53,3%)	11 (36,7%)	1 (3,3%)	1 (3,3%)	2 (6,7%)
Na imagem da escola	19 (63,3%)	8 (26,7%)	3 (10%)	1 (3,3%)	3 (10%)

Da análise dos resultados do quadro, verificamos que a maioria (63,3%) dos inquiridos atribui ao projecto educativo muita importância na construção da imagem da escola e 53,3% no processo ensino-aprendizagem dos alunos, 66,7% acha-o apenas importante nas tomadas de decisões pelo conselho pedagógico em relação a aprovação do tema área-escola, 50% acha-o importante na reunião geral dos professores orientado pelo órgão da direcção da escola no início do ano lectivo. Assim, podemos afirmar que os professores atribuem uma alta importância ao projecto educativo na vida prática da escola e no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Vejamos, também a Relação entre a importância atribuída ao projecto educativo e as características dos respondentes:

- Verificamos que todos os respondentes atribuem ao projecto educativo muita importância, sendo a maioria os licenciados e os que tem maior tempo de serviço na escola.
- Os licenciados e os que têm mais tempo de serviço consideram-no muito importante na aprendizagem dos alunos e na imagem da escola, enquanto os que tem menos consideram-no pouco importante.

- São os bacharéis que mais o considera importante nos projectos e programas a que a escola concorre por iniciativa directa do órgão da escola.

1.1.3 Formas de participação nas actividades da escola

Quadro VI – Participação nas actividades da escola

Participação nas actividades desenvolvidas na escola	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Organiza visitas de estudo para os alunos	8 (26,7%)	9 (30%)	8 (26,7%)	5 (16,7%)
Partilha com colegas materiais e experiências pedagógicos	22 (73,3%)	7 (23,3%)	1 (3,3%)	1 (3,3%)
Participa na concepção e elaboração dos projectos e programas da escola em colaboração com o órgão de gestão	2 (6,7%)	14 (46,7%)	9 (30%)	5 (16,7%)
Chama os pais e encarregados de educação dos seus alunos para que participem em alguns trabalhos da escola	6 (20%)	12 (40%)	5 (16,7%)	7 (23,3%)
Chama os pais e encarregados de educação para saber do desempenho dos seus alunos	12 (40%)	9 (30%)	8 (26,7%)	1 (3,3%)
Participa em encontros recreativos e culturais com os pais dos alunos na escola	8 (26,7%)	14 (46,7%)	5 (16,7%)	3 (10%)

Relativamente às formas de participação nas actividades desenvolvidas na escola, verificamos que a maioria (73,3%) partilha, muitas vezes, com os colegas materiais e experiências pedagógicas, 23,3 % partilha, às vezes, e apenas 3,3% raramente, partilha; 40% chamam os pais e encarregados de educação, muitas vezes, para saberem do desempenho dos seus alunos, 30% chamam, às vezes, e 26,7% raramente chamam; 46,7% participam às vezes na concepção e elaboração dos projectos e programas em colaboração com o órgão de gestão, 30% raramente e apenas 6,7% participam, muitas vezes; 46,7%, só às vezes é que participam em encontros recreativos e culturais com os pais dos alunos na escola, 26,7% muitas vezes e apenas 16,5% raramente participam nesses encontros e as restantes actividades, como podemos ver, não se realizam frequentemente. Mas, apesar disso, constatamos que os professores se encontram muito envolvidos nas actividades da sua escola.

Questionados os professores, sobre as actividades realizadas na escola para os alunos, 50% afirmam que a escola realiza actividades, 50 % dos inquiridos responderam que não se tem realizado. Portanto, podemos ver que há uma contradição de respostas, uma metade diz que sim a outra metade diz que não. Mas, dos que responderam que sim, quisemos saber quais as actividades realizadas. Responderam: conferências e debates, intercâmbios escolar, exposições de trabalhos, desporto escolar, clubes de

natureza teatral, artística, ambiental e cultural, e intercâmbios com a comunidade etc. A maioria (40%) centram nas conferências e debates, 20% em intercâmbios escolares. Em relação a outras actividades, verificamos que a escola não realiza frequentemente essas actividades.

Agora, quando questionados os seus envolvimento nessas actividades, a maioria (40%) respondeu que tem um óptimo envolvimento, 36,7% achou boa e apenas 23,3% envolvem-se regularmente nessas actividades.

1.2 Análise dos dados colectados junto aos alunos

Foram distribuídos 30 questionários aos alunos, mas só obtivemos 27. Dos 30 inqueridos que constituem a nossa amostra, 25 são do sexo feminino e 5 do sexo masculino, onde a maior parte dos inqueridos foram os alunos que fazem parte da comissão de estudantes, tendo em conta que conhecem e participaram na elaboração do projecto educativo da escola.

Quadro VII – Distribuição dos alunos por Idade, Sexo, e Ano de escolaridade

Ano de escolaridade	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
7º	2		2
8º	2		2
9º	3		3
10º	7	2	9
11º	6		6
12º	5		5
Total	25	2	27

Do total dos inquiridos, apenas dois (2) são do sexo masculino e os restantes são do sexo feminino. Esses dois (2) alunos do sexo masculino encontram-se no 10º ano de escolaridade.

Através do quadro acima, constatamos que o ano de escolaridade que apresenta o menor número dos alunos são o 7º e 8º (1º ciclo) e o ano que apresenta o maior número (9) é o 10º ano de escolaridade.

1.2.1 Representação do projecto educativo de escola

Quadro VIII – Imagem que os alunos têm do projecto educativo de escola

Diga o que representa para si o projecto educativo	Freq.	%
Um documento que articula as act. e Proj. Anuais da escola	2	7,4%
Instrumento de reforço da autonomia da escola	4	14,8%
Um instrumento indispensável para a gestão da escola	6	22,2%
A expressão da relação escola-comunidade	5	18,5%
Documento que aponta um determinado futuro para a escola	9	33,3%
Uma actividade de planeamento plurianual da escola	1	3,7%
Total	27	100,0%

Quando questionados sobre o conceito do projecto educativo de escola, a maioria dos alunos 33,3% vêem nele:

- “ um documento que aponta um determinado futuro para a escola”;
- 22,2% acham que é “ um instrumento indispensável para a gestão da escola”;
- 18,5% acham que é “ a expressão da relação escola-comunidade”;
- 14,8% acham que é “ um instrumento de reforço da autonomia da escola”;
- 7,4 % acham que é” um documento que articula as actividades e projecto anuais da escola”;
- 3,7% acham que é “ uma actividade de planeamento plurianual da escola”.

Quadro IX – Conhecimento e importância do projecto educativo

		Importância do projecto educativo em relação ao sucesso escolar			Total
		Muito importante	Importante	Não sabe	
Conhecimento do projecto educativo	Sim	13	2	1	16
	Não	2	4	5	11
	Total	15	6	6	27

O quadro acima mostra que do total dos inquiridos (27), existe um número significativo (16) que tem conhecimento do projecto educativo da sua escola, uma maioria (13) considera-o muito importante em relação ao seu sucesso escolar e os restantes dos inquiridos (11) não têm conhecimentos e 5 deles não sabem da sua importância. Mas, existem quatro (4) desses inqueridos que o consideram importante.

Perante isso constatamos que a maioria dos alunos da Escola Secundária Constantino Semedo tem conhecimento do projecto educativo da sua escola e sabe da sua importância na vida da escola.

1.2.2 Actividades promovidas e formas de participação nas actividades

No que tange às actividades em que a escola promove para os alunos e a sua participação, a quase totalidade (92,6%) respondeu que a escola promove actividades. Referindo-se actividades como conferências e debates, intercâmbio escolar, desporto escolar, visitas de estudos etc., apenas 7,4 % responderam que a escola não promove actividades para os alunos.

Relativamente às formas de participação, 29,6% respondeu que têm óptima participação, 29,6% acham que é boa, 11,1% regular, 25,9% pouca e apenas 3,7% não têm nenhuma participação. Isso revela que a escola realiza mesmo actividades para os alunos, tendo em conta que a maioria dos alunos participam nas actividades promovidas pela escola, cuja maioria tem uma óptima participação.

Quadro X – Participação e importância do projecto educativo

		Participação na concepção e elaboração do projecto educativo		Total
		Sim	Não	
Importância do projecto educativo em relação ao sucesso escolar dos alunos	Muito importante	10	5	15
	Importante	3	3	6
	Não sabe	4	2	6
	Total	17	10	27

Através dos resultados, podemos verificar que dos 27 inquiridos, existe um número elevado (15) dos inquiridos que atribui muita importância ao projecto educativo, sendo que a maioria (10) participou na sua concepção e elaboração e os restantes (6) atribuíram apenas importante, tendo em conta um número reduzido (3) de participação.

Perante isso, constatamos que através da participação dos alunos na concepção e elaboração do projecto educativo da sua escola a maioria sabe da sua importância.

1.3 Análise dos dados colectados junto aos pais encarregados de educação

Aos pais encarregados de educação, foram distribuídos 30 questionários. Desses questionários foram preenchidos e devolvidos 27, sendo a maior parte dos inquiridos é do sexo feminino (88,9%) e do sexo masculino apenas 11,1%.

A maioria (48,1%) dos inqueridos é domésticas e tem um nível de formação específica baixa, cinco (5) possuem o ensino primário, dois (2) possuem o ensino preparatório e três (3) o ensino secundário.

Relativamente à faixa etária dos inquiridos que corresponde a nossa amostra, foi feita uma divisão em 5 escalões seguintes: 26 e 30 anos, 31 e 35 anos, 36 e 40 anos, 41 e 45 anos e 46 e mais anos, sendo que a maioria (22,2%) encontra-se entre os 41 e 45 anos e mais de 46 anos de idade.

Este questionário tem como objectivo verificar o grau de relacionamento entre a escola e a comunidade

Quadro XI – Relação escola/comunidade e participação nas actividades

		Participação nas actividades organizadas pela escola			Total
		Sim	Não	Não sei	
Relação escola/comunidade	Muito boa	3		1	4
	Boa	6	1	3	10
	Razoável	5	1	4	10
	Péssima	2		1	3
Total		16	2	9	27

Conforme apresenta o quadro, a maioria (16) dos inquiridos que participa nas actividades organizadas pela escola considera que a relação entre a escola e comunidade

é muito boa, seis (6) consideram que a participação entre a escola e a comunidade é apenas boa e os restantes (5) consideram razoável essa relação

Quisemos saber se a escola promove eventos para a comunidade, 9,3% responderam que a escola promove e apenas 18,5% responderam que não. E no que tange à comunidade em promover actividades para a escola, 48,1% afirma que não sabe, 22,2% respondeu que não promove e 29,6% respondeu que a comunidade promove tais eventos.

Questionados sobre a forma como participam nessas actividades, 14,8% afirmam que tem uma óptima participação, 14,8% boa, 14,8% regular, 7,4% pouca e apenas 7,4% não participa, o que nos leva a verificar que apesar de estarem envolvidos nessas actividades a participação é fraca.

Contudo, é de salientar que a maioria (77,8%) afirma que uma óptima relação entre a escola e a comunidade contribui muito para o aproveitamento do seu educando, no qual podemos verificar que os pais têm a consciência da importância do seu envolvimento na vida da escola.

No sentido de saber se a escola procura envolver a comunidade nas tomadas de decisões relativas à melhoria da escola, verificamos que a maioria (51,9%) respondeu que sim, 40,7% responderam que não sabem e apenas 7,4% responderam que a escola não envolve a comunidade nas tomadas de decisão.

Entretanto, os pais e encarregados de educação, acham que a escola é aberta em termos de diálogo com a comunidade, tendo em conta que, 74,1% dos pais consideram a escola aberta à comunidade, apenas 25% acham que não é aberta.

Quadro XII – Envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola em relação ao processo ensino-aprendizagem do seu educando

		Interessa-se pelo processo ensino aprendizagem do seu educando			Total
		Muito	Pouco	Nada	
Envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola	Muito bom	1	1		2
	Bom	4	3		7
	Razoável	12	3		15
	Mau	1	1		2
	Nenhuma			1	1

	Total	18	8	1	27
--	-------	----	---	---	----

A maioria (18) dos inquiridos interessa-se muito pelo ensino aprendizagem dos seus educandos. Desses que se interessam muito, 12 acham que o envolvimento dos pais na escola é razoável e os restantes que se interessam pouco, apenas 3 acham que é bom o envolvimento dos pais na escola.

Quando questionados os pais sobre o contacto com os professores para saberem dos seus educandos na escola, 55,6% respondeu que vão à escola por iniciativa própria, 44,4% diz que só quando solicitados. Quanto ao período que entram em contacto com professores, 74,1% responderam que vão à escola regularmente enquanto que os restantes vão irregularmente.

Quadro XIII – Contacto com os professores

Contacto com os professores	Freq.	%
Iniciativa própria	15	55,6
Só quando solicitado	12	44,4
Total	27	100,0

Quadro XIV – Importância do projecto educativo para a escola

		Melhoria na construção da imagem da escola			Total
		Sim	Não	Não sei	
Benefício que o projecto educativo trás para a escola	Sim	17			17
	Não		2		2
	Não sei	3	3	2	8
Total		20	5	2	27

Da análise do quadro acima, verificamos que a maioria (17) dos inquiridos afirma que o projecto educativo é muito importante na vida prática da escola, porque trás

benefícios para a escola e melhora a imagem da mesma, embora não citaram que benefícios.

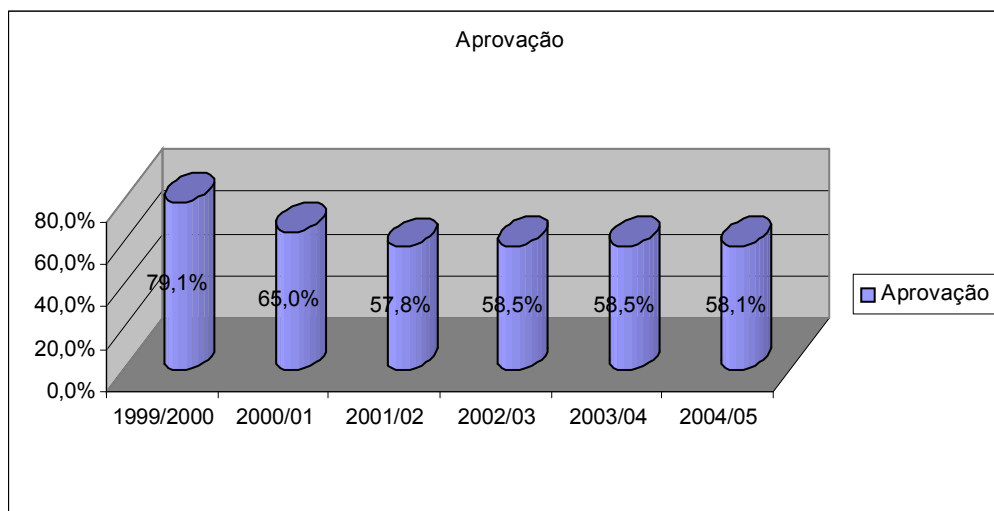
Dos inquiridos que conhecem o projecto educativo da escola, 29,6% atribuem-lhe muita importância. Podemos dizer que os pais conhecem o projecto e sabem da sua importância para a escola.

1.4 Análise dos rendimentos dos alunos

Quadro XV – Indicadores de Eficiência Interna, Escola Constantino Semedo

Percentagens (%)	Escola Secundaria Constantino Semedo ¹⁴					
	1999/2000	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Aprovação	79,1%	65,0%	57,8%	58,5%	58,5%	58,1%
Reprovação	20,4%	30,0%	33,4%	25,5%	33,3%	28,8%
Abandono	0,5%	5,0%	8,8%	16,0%	8,2%	13,1%

Gráfico 7: Evolução de Aprovação, Escola Constantino Semedo

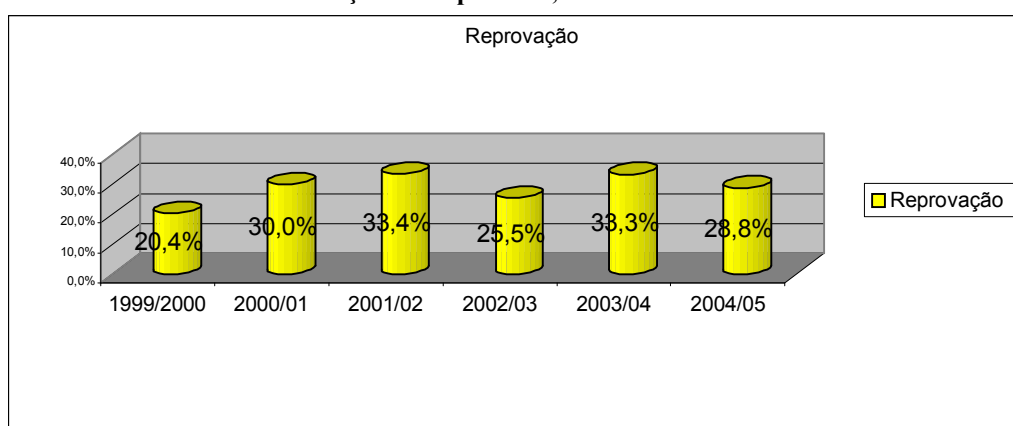


De acordo com o gráfico da percentagem de aprovação na Escola Secundária Constantino Semedo, pode-se ver que houve uma diminuição na ordem de 14,1% do ano 1999/00 para o ano 2000/01, e do ano lectivo 2000/01 para 2001/02 houve também

¹⁴ Ministério de Educação e valorização dos Recursos Humanos – Gabinete de Estudo e Planeamento (GEP) – Anuário de Educação, ano lectivo 1999/2000, 2000/02, 2001/02, 2002/03, 2003/04, 2004/05

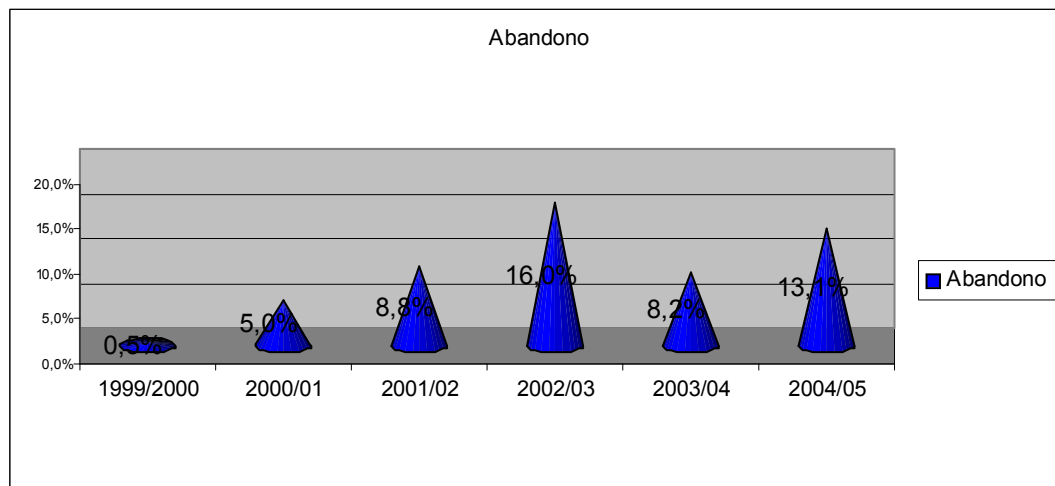
uma diminuição de 7,2%. Este veio a aumentar de novo no ano lectivo seguinte na ordem de 0,7%, aumento que permaneceu constante nos anos lectivos seguintes. A variação da percentagem de aprovação nestes anos lectivos estudados poderá estar ligada à percentagem de repetência e abandono, dado que a repetência, tem aumentado, o que afecta a percentagem de aprovação. É de salientar que no ano lectivo 99/2000 a maioria ficou aprovada (79,1%), sendo no 1º ciclo com 76,9% e 2º no ciclo com 80,4% dos aprovados. Podemos ver e que houve um aumento e no ano lectivo 2001/02 destacou-se uma menor percentagem de aprovados (57,8%), onde 61,6% no 1º ciclo, 54,5% no 2º ciclo e 39,5% no 3º ciclo.

Gráfico 8: Evolução de Repetência, Escola Constantino Semedo



Quanto à percentagem de repetência nesta escola, constatamos que a tendência é de aumentar, destacando-se no ano lectivo 2000/01, em que o aumento está na ordem 9,6%, no ano lectivo 2001/02 foi de 3,4%. No ano lectivo seguinte houve uma diminuição na ordem de 7,9%. No ano lectivo 2003/04 houve um aumento vindo a diminuir de novo no ano lectivo 2004/05. Constatamos que nos anos lectivos 2001/02 e 2003/04 houve maior percentagem de reprovados, e que no ano 2001/02 foram 33,4% os reprovados, sendo no 1º ciclo 30,7%, no 2º ciclo 34,7% e no 3º ciclo 52,5%; no ano lectivo 2003/04 tivemos 33,3%, sendo 32% no 1º ciclo, 38,1% 2º ciclo e 25,5% no 3º ciclo. Verificamos que no ano lectivo 1999/00 registou-se menor percentagem de reprovados.

Gráfico 9: Evolução de Abandono, Escola Constantino Semedo



No que tange ao abandono, verificamos que está a aumentar, mas em percentagens reduzidas.

É de salientar que no ano lectivo 1999/00 o abandono foi de 0,5% tendo aumentado 4,5% para o ano seguinte e no ano lectivo 2001/02 aumentou na ordem de 3,8% e para o ano seguinte aumentou na ordem de 24,8%, no ano lectivo 2003/04 diminuiu na ordem de 7,8% e este voltou a aumentar no ano seguinte na ordem de 4,9%.

Verificamos que o ano lectivo 2002/03 houve maior percentagem de abandono 16,0% e que nos anos lectivos 1999/00 foi de (0,5%), 2000/01 (5,0%), apresentando uma menor percentagem de abandono.

Acrescenta-se ainda, segundo dados estatísticos recolhidos na escola, no ano lectivo 2004/05:

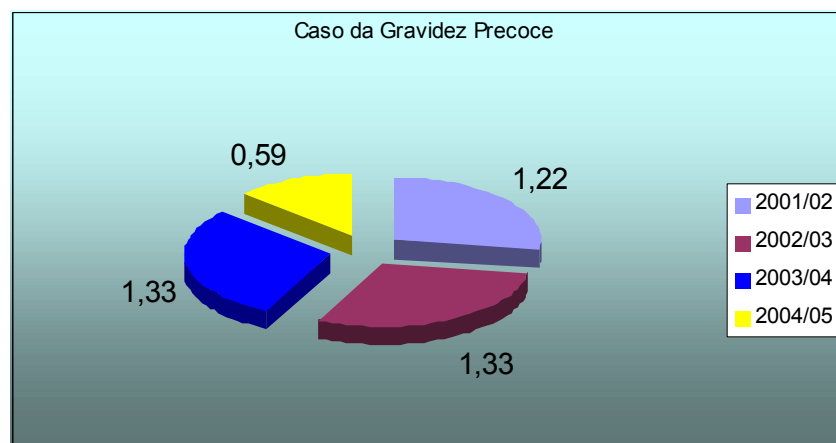
- As disciplinas de menor sucesso são Língua portuguesa, Inglês, Matemática, e Estudos científicos;
- Segundo os professores, os alunos com dificuldades de aprendizagens nessas disciplinas são apoiados com aulas de recuperação para contribuir para a melhoria das suas aprendizagens.

1.5 Análise do caso de gravidez precoce

Quadro XV I – Caso de Gravidez precoce

Ano Lectivo	Escola Secundaria Constantino Semedo ¹⁵	
	Caso da Gravidez Precoce	
	Nº de casos	Percentagens (%)
2001/2002	31	1,22%
2002/03	23	1,33 %
2003/04	21	1,32%
2004/05	9	0,59%

Gráfico 10: Evolução da Gravidez precoce, Escola Constantino Semedo



De acordo com o gráfico, constata-se que o caso de gravidez precoce na Escola Constantino Semedo está a diminuir. No ano lectivo 2001/2002 os casos da gravidezes precoces foram 1,22%, tendo diminuindo 0,11% para o ano seguinte e do ano lectivo 2003/04 para o ano lectivo seguinte teve uma diminuição de 0,73% em relação ao ano lectivo 2002/03.

1.6 Análise da entrevista realizada à Directora da Escola

A entrevista dirigida à directora da escola, foi elaborada com questões baseadas no projecto educativo consultado na própria escola, com objectivo de verificar se após a

¹⁵ Escola Secundária Constantino Semedo -Estatísticas do ponto de situação sobre Gravidez precoce, ano lectivo 2002/2003

elaboração e concepção do projecto educativo houve melhorias dos problemas que afectavam a escola e os rendimentos dos alunos.

No que tange à primeira pergunta, que fizemos, “o que representa para ela o projecto educativo”, ela opinou que concorda que é um instrumento indispensável para a gestão da escola.

Sobre a segunda pergunta, “os problemas que afectavam a escola e os rendimentos dos alunos melhoraram após a execução do projecto”, obtivemos a resposta: que os problemas melhoraram conforme a execução do projecto na prática, justificando que o projecto é a planificação do que se pretende da sua escola.

Ainda, perguntou-se, “se o projecto contribuiu para a melhoria da imagem da escola e sucesso escolar dos alunos”. Ela respondeu que contribui porque qualquer escola que implementa um projecto com objectivo definido e o executa com dinamismo através de várias parcerias haverá inovação na escola em termos qualitativos e quantitativos.

Continuando, perguntamos “se a escola alcançou os objectivos referidos no projecto educativo”. Ela respondeu que alcançaram mais do que metade de que estava planeado para os últimos anos lectivos, através de várias parcerias em algumas instituições que conseguiram arrancar com a implementação do projecto, instituições como: ICASE (contribui com propinas, bolsa de estudos, transportes, residência estudantil e materiais escolares), Plataforma ONG's, BCA, Cabo Verde Telecom, também em parceria com Sr. Aguielo através do projecto “Água para Viver” e o Sr. Aguielo Mascarenhas através do projecto “Fundação Esperança”, Direcção Geral de Transporte Rodoviária, Protecção civil, Cruz Vermelha, onde para além de apoio financeiro, fornecem formações aos alunos, Direcção Geral de Ambiente, Rádio Comunitário Voz de Ponta D'água (RCV) etc.

No que refere à quinta pergunta, “quais as actividades concretizadas ao longo da execução do projecto educativo”, obtivemos a seguinte resposta: a activação da associação dos estudantes; nível de segurança interna na escola; obras de melhoramento das condições de habitabilidade para o embelezamento dos espaços como por exemplo: plantação das árvores, pintura interna da escola, calcetamento da via que dá acesso ao portão da escola, recuperação das portas e janelas, criação de um espaço na comunicação social para divulgação de informações relativamente da escola,

gradeamento do bloco administrativo etc; aulas de recuperação aos alunos com dificuldades de aprendizagem; ligação escola ao meio através de varias actividades realizadas pela escola; existência da associação dos pais e encarregados de educação; existência de um serviço especializado de apoio educativo onde acompanham os alunos nas suas aprendizagens e orienta-os em termos de seminários e palestras; divulgação das regras ao inicio do ano lectivo a cada director de turma, onde os professores discutem com os alunos na sala de aula para conhecerem os seus direitos e deveres durante o ano lectivo etc.

Ela opinou que a escola promoveu também actividades de carácter recreativo como visitas de estudos, intercâmbio escolar, desporto escolar, conferencias e debates, exposições de trabalhos escolares e projecto de natal através da disciplina de EVT/Desenho/Cultura Cabo-verdiana, clubes de natureza teatral, artística, cultural, intercâmbio escolar com a participação da comunidade local, nacional e escolas de outras ilhas, regional todas as escolas da Cidade da Praia, internacional com a participação do liceu Madison Park High situado em Estados Unidos um dos parceiros da escola.

Perguntou-se a entrevistada, “quem foram os participantes na elaboração e concepção do projecto educativo”, tendo respondido que foram os professores, direcção, alunos, pais encarregados de educação e funcionários da escola.

Em relação à avaliação do projecto, ela disse que foi positivo justificando que devidos aos problemas que a escola enfrentava, alcançaram o que se pretendia no projecto pelo que foi bastante óptimo. É de salientar que a entrevistada confirmou que o número das alunas grávidas na escola diminuiu. Ela confirmou que a existência do Gabinete de acompanhamento Psico-Pedagógico dos alunos contribuiu muito para essa diminuição. Este gabinete acompanha os alunos durante o estudo de modo a contribuir para seu sucesso escolar.

Ao mesmo tempo ela pronunciou que com a implementação desse projecto tanto a escola como a comunidade passaram a ter uma boa imagem perante a escola até mesmo aos funcionários, justificou que antes a escola tinha uma má imagem, o que dificultava na sua capacidade de oferta. Foi a eficácia desse projecto para a escola, que melhorou a qualidade do ensino na escola.

1.7 Resultado de Observação

Tendo em conta a consulta feita no projecto educativo da referida escola em estudo, tivemos também a oportunidade de observar a escola no sentido de saber se houve melhorias físicas das instalações, visto que a escola defrontava com problemas como: ambiente degradado (falta de segurança; falta de água o que origina a falta de higiene; agressão; portas, cadeiras e janelas danificadas; falta de materiais didácticos; inexistência de espaços verdes; salas de professores e algumas salas de aulas impróprias; elevado número das alunas grávidas; electricidade inadequado; falta de equipamentos informáticos; turmas numerosas o que dificulta a aprendizagem dos alunos; fraca participação de pais e da comunidade na escola etc.

Entretanto tem-se observado que escola conseguiu solucionar a maioria dos problemas que enfrentava através da implementação desse projecto educativo, nomeadamente:

- ✓ O embelezamento do seu espaço, (espaços verdes, reparação dos equipamentos, electricidade e águas suficientes para uma boa higiene, reparação das portas e janelas, elevação dos muros, calcetamento no recinto da escola e maior segurança, com a colocação de guarda na escola, etc.);
- ✓ Existência de um serviço de apoio especializado (gabinete de acompanhamento Psico-Pedagógico dos alunos);
- ✓ Existência de uma sala de informática equipado de computadores suficientes;
- ✓ Segundo o plano de actividades, a escola realiza hoje várias actividades escolares no sentido de incentivar a participação dos alunos.
- ✓ Sala dos professores, biblioteca e laboratório estão equipados e organizados;
- ✓ Materiais didácticos suficientes, tanto para os alunos como para os professores para a execução dos seus trabalhos;

- ✓ Entretanto esses problemas têm-se sido combatidos com êxito através da contribuição de vários parceiros que a escola adquiriu através da implementação do projecto educativo.

CONCLUSÃO

Partimos para este capítulo dominados pela convicção de que o projecto educativo só é um instrumento de mudança num contexto organizacional marcado por uma participação e adaptação permanente da comunidade educativa. Depois do estudo efectuado na escola com base na investigação concluímos:

1. O projecto educativo tem um papel importante na implicação activa da comunidade educativa na vida da escola visto que é um importante documento de planificação e gestão escolar.
2. Relativamente à imagem que a comunidade educativa têm do projecto educativo, constatamos que a maioria dos professores, identificam-no como um instrumento de reforço da autonomia da escola. À luz do que dizia Vasconcelos ao longo do trabalho (id:40) “ a autonomia da escola concretiza-se na elaboração do projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada”.
3. Pelos alunos, o projecto é visto como um documento que aponta um determinado futuro pela escola.
4. No ponto da vista da Directora, este é um documento indispensável para a gestão escolar.
5. A comunidade escolar (pais, professores, alunos e directora) atribui muita importância ao projecto educativo, maioritariamente, consideram-no muito importante no melhoramento da imagem da escola e no processo do ensino aprendizagem.

6. A elaboração e concepção do projecto educativo constituem um processo participativo pelos diferentes actores educativos, ou seja, os que participam nas tomadas de decisões, ou por outro lado participam na vida escolar. Daí, verificamos que todos têm conhecimento da importância do projecto educativo e o seu papel na gestão e planeamento escolares.
7. Em relação às formas de participação nas actividades da escola, verificamos que uma boa relação entre os professores, tendo em conta que a maioria partilha materiais e experiências pedagógicas com os colegas.
8. A escola realiza várias actividades aviadadas para os alunos no sentido de sua integração e socialização na vida escolar. Concluimos, pois, que estas actividades podem estimular as suas capacidades de autonomia, responsabilidade, sentido crítico, espírito de abertura e criatividade.
9. Tanto os alunos como os professores têm uma óptima participação nas actividades promovidas pela a escola.
10. Com a implementação do projecto educativo, verificamos que houve uma maior integração da comunidade na escola, porque a escola passou a realizar mas eventos para a comunidade no sentido de consciencializá-la para o seu papel activo na gestão escolar, apesar da sua participação nas actividades ser fraca.
11. No que tange aos rendimentos escolares, verificamos que não houve grandes melhorias, pois, após a implementação do projecto educativo registou uma relativa diminuição da taxa de aprovação. Em relação a taxa de repetência, nota-se aumento (provavelmente o aumento do abandono está na origem dessas oscilações).
12. A implementação do projecto educativo afectou de forma positiva a diminuição da gravidez precoce, visto que foi implementado um serviço especializado de apoio educativo que acompanha os alunos nas suas aprendizagens e os orienta através de seminários e palestras sobre o planeamento familiar e outras situações de riscos.
13. A escola também conseguiu solucionar a totalidade os problemas que afectava a mesma. Com a implementação desse projecto, verificamos que de facto houve melhorias nas instalações físicas da escola como por exemplo: O embelezamento do seu espaço, (espaços verdes, reparação dos equipamentos, electricidade e águas suficientes para uma boa higiene, reparação das portas e janelas, elevação dos muros, calcetamento no recinto da escola e maior segurança escola

colocando guarda na escola etc.); existência de uma sala de informática equipada com computadores suficientes; sala dos professores, biblioteca e laboratório estão equipados e organizados; materiais didácticos suficientes, tanto para os alunos como para os professores para a execução dos seus trabalhos

14. A escola conseguiu, contudo, estabelecer parcerias e protocolos com outras entidades no sentido de minorar as carências da escola a nível de materiais e reforçar a sua autonomia.
15. Contudo concluímos que a aventura de construir e executar um projecto educativo é uma boa oportunidade de mobilizar as pessoas em torno de um compromisso, acção colectiva nas quais os professores, alunos, pais, funcionários e até representantes locais se sintam implicados na tomada de decisão da escola e que leve à integração das dimensões individuais no sentido colectivo da organização.

RECOMENDAÇÕES

As conclusões a que chegamos, permitem-nos apresentar algumas recomendações que julgamos poder, em alguns aspectos, ser importantes na fase de implementação do projecto educativo de uma escola para que essa seja eficaz.

A ideia do projecto educativo está associada a uma nova concepção de escola : autónoma, participada e eficaz. Mas para que as práticas não fiquem na penúria das palavras é necessário que os actores educativos saibam ver no projecto educativo uma possibilidade da passagem do «eu» para «nós» na organização escolar.

A implementação do projecto educativo é de extrema importância na vida prática da escola. Visto que contribuí para o desempenho da escola, implicará a maior participação da comunidade educativa na escola e, se esta o desejar, pode definir o caminho de construção de uma escola verdadeira, participada e eficaz.

Portanto, há que consentir esforços no sentido de fazer do estabelecimento de ensino uma verdadeira “comunidade educativa” na qual professores, alunos, famílias e órgãos de gestão se juntem na concretização dos projectos educativos dos estabelecimentos de ensino, e que possam trabalhar em parceria para alcançar a sua meta partilhada de sucesso para todos.

Com base nestes pressupostos apresentamos algumas possíveis sugestões:

- ✓ A escola deverá centrar-se no processo ensino aprendizagem dos alunos e criar condições para a redução do insucesso escolar ;
- ✓ Sensibilizar mais a comunidade sobre a importância da participação da mesma na vida da escola a fim de se envolverem mais na escola;

Assim sendo recomendamos que:

- ✓ A comunidade e os pais devem estimular uma boa relação com a escola, procurando ajudar a escola a desenvolver e a concretizar os seus projectos educativos.
- ✓ A comunidade deve ser um participante activo nas actividades escolares, ajudando no melhoramento do processo ensino/aprendizagem;
- ✓ Criar condições efectivas para a resolução das dificuldades de aprendizagem e de integração dos alunos, nomeadamente através da rentabilização e diversificação das formas de superação dessas dificuldades (salas de estudos, actividades de integração).

Recomenda-se que este trabalho sirva de reflexão para que todas as direcções de escola concebam e implementem um projecto educativo próprio no sentido de provocar mudanças, inovações, dinamismos e criatividade nas escolas de uma forma participativa, eficaz e organizada. Igualmente, o envolvimento imprescindível e a colaboração de parceiros da comunidade educativa para sua consecução.

O projecto educativo de escola inscreve-se, assim, no quadro de um processo de inovação da gestão e organização de cada estabelecimento de ensino neste contexto. Deve, pois, ser assumido como uma etapa de planificação estratégica, reflectindo uma visão prospectiva que permita o delineamento de uma concepção antecipada do que se pretende venha a ser intervenção educativa de uma escola concreta e melhoria da qualidade do ensino que ministra.

Mas, também que assuma o seu papel de principal motor de criação das condições que permitam a superação possível dos constrangimentos que emperram o curso normal das actividades que lhe são adstritas.

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, Angelina e Diogo, Fernando – *Projecto Educativo*. Edições Afrontamento, Coleção Polígono E/1, Porto, 2001;
- COSTA, Jorge Adelino – *Gestão Escolar – Projecto Educativo*. Texto Editora LDA, Lisboa, 1992;
- COUTINHO, Maria de Sousa – *O papel do director de turma na escola actual*. Porto, Editora, Porto, 1998;
- DIOGO, José M.L. – *Parceria a Escola-Família – A caminho de uma educação participativa*. Porto Editora LDA. Porto, 1998;
- PACHECO, José Augusto – *Currículo: Teoria e Praxis*. Porto Editora, Porto, LDA (2001);
- PIRES, Carlos Augusto Coelho – *Administração e Gestão da escola do 1º ciclo*. 1ª Edição Departamento de Educação básica, (2003);
- ROCHA, Abel Paiva – *Projecto Educativo de escola – administração participada e inovadora*. Edições ASA. Rio Tinto, 1996;

- ROMEU, Sónia Aparecida – *Escola: objetivos organizacionais e objetivos educacionais*. Editora Pedagógica e Universitária Ltda, São Paulo, 1987;
- TRIPA, Maria Rosa Pereira – *Novo modelo de gestão das escolas básicas e secundárias*. 1ª Edição. Edições ASA, Lisboa, 1994 ;
- D’ANDREA, Giovanni et al. – *A escola e o aluno*. Livros horizontes, 1979;
- VARELA, Bartolomeu L. – *Manual de Planeamento e Gestão de Instituições Educativas* – Material didáctico destinado aos alunos do 1º ano do Curso de Supervisão e Orientação Pedagógica do ISE (não editado) – 2004 ;
- VASCONCELOS, Nuno Fernando – *Projecto Educativo – Teorias e práticas*. 1ª Edição, Texto Editora LDA. Colecção Educação Hoje, Lisboa 1999;

Legislação consultada

- Decreto-lei nº 20/2002 de 19 de Agosto – Regime de organização e gestão dos estabelecimentos de ensino secundário

Outros documentos consultados

- Projecto Educativo da Escola Secundária Constantino Semedo, ano lectivo 2001/2002.
- Ministério da Educação e Ensino Superior – Gabinete de Estudo e Planeamento – Ficha estatística da escola: Ensino Secundário – Escola Constantino Semedo, ano lectivo 2002/03, 2003/04, 2004/05.
- Ministério da Educação e Valorização de Recursos Humanos (MEVRH) – Gabinete de Estudo e Planeamento (GEP) – Anuário de Educação, ano lectivo 1999/2000, 2000/02, 2001/02, 2002/03, 2003/04, 2004/05.

Pesquisa na Internet

http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/mgt_main/Textes/Textes-1998/MGT-1998-08.html – acessada 02 de Junho 2006

http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/mgt_main/Textes/Textes-1998/MGT-1998-08.html – acessada 14 de Fevereiro 2006

[http://isct.pt/estratégia/meio %20 envolvente pdf 4 / 4 / 05](http://isct.pt/estratégia/meio%20envolvente%20pdf%204%204%2005) – acessada 13 de Março 2006

www.ipv.pt/millennium/millennium25/25_34.htm-39k – acessada 15 de Março 2006

[http://Cenp.edunet.sp.gov.br/concursos/PEBIL_2003/Bibliografia/Heloisa Luck.doc](http://Cenp.edunet.sp.gov.br/concursos/PEBIL_2003/Bibliografia/Heloisa_Luck.doc) – Indicadores para a qualidade na gestão escolar e ensino, artigo publica na revista, Gestão em rede, no 25,nov /dez, p. 15-18 – acessada 22 de Fevereiro 2006

Anexos

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS E ENGARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Sou estudante do 4º ano do curso de Gestão e Planeamento da Educação no Instituto Superior da Educação (ISE). Pretendo realizar este questionário que servirá de apoio para o trabalho de investigação que tem como tema” Importância do projecto educativo para a Eficácia Interna” no âmbito de preparação de trabalho de monografia. Conto com a sua colaboração, pelo que solicito resposta e perguntas.

Marque com X a sua opção

Identificação

1. Sexo
Feminino Masculino
2. Idade
26-30 Anos
31-35 Anos
36-40 Anos
41-45 Anos
Mais de 46Anos
3. Qual é a sua Habilitação Literária?
Ensino primário
Ensino preparatório
Ensino secundário
Bacharelato
Licenciatura
Mestrado
Doutoramento
Outros
Especifique _____.
4. Qual é a sua profissão? _____.
5. Como classifica a escola Secundaria Constantino Semedo?
Muito boa
Boa
Razoável
Má
Péssima
Não sei
6. Ao entrar em contacto com os professores, fá-lo por iniciativa própria ou só quando solicitado?
Iniciativa própria Só quando solicitado
7. Qual a periodicidade?
Regular Irregular
8. O que é para si um boa relação entre a comunidade e a escola?

9. Achas que a escola é aberta em termos de diálogo com a comunidade?
Sim Não

10. Qual é a sua opinião sobre o envolvimento dos pais e encarregados de educação nessa escola?

- Muito boa
Boa
Razoável
Má
Nenhuma

11. Como considera a relação entre esta escola e a comunidade?

- Muito boa
Boa
Razoável
Má
Péssima

12. Achas que a relação entre a escola e a comunidade pode contribuir para o aproveitamento do seu educando?

- Sim Não

13. A comunidade promove eventos para a escola?

- Sim Não Não sei

14. A escola participa nas actividades organizadas pela comunidade?

- Sim Não Não sei

15. A escola promove eventos para a comunidade?

- Sim Não Não sei

16. A comunidade participa nas actividades organizadas pela escola?

- Sim Não Não sei

17. A escola procura envolver nas decisões relativas á melhoria da escola?

- Sim Não Não sei

18. Qual a sua participação nas actividades da escola?

- Óptimas
Boas
Regular
Pouco
Nenhuma

19. Interessa-se pelo processo ensino aprendizagem do seu educando?

- Muito
Pouco
Nada

20. Tem conhecimento do projecto educativo dessa escola?

- Sim Não

21. Qual é a sua opinião sobre esse projecto educativo, em relação ao sucesso escolar do aluno?

- Muito importante
Importante
Pouco importante
Nada importante
Não sei

Justifique _____.

22. O projecto educativo traz benefícios para a escola?

- Sim Não Não sei

23. O projecto melhora a imagem da escola?

Sim Não Não sei

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Sou estudante do 4º ano do curso de Gestão e Planeamento da Educação no Instituto Superior da Educação (ISE). Pretendo realizar este questionário que servirá de apoio para o trabalho de investigação que tem como tema "Importância do projecto educativo para a Eficácia Interna" no âmbito de preparação de trabalho de monografia. Conto com a sua colaboração, pelo que solicito resposta e perguntas.

Marque com X a sua opção

Identificação

1. Sexo

Feminino Masculino

2. Idade

26-30 Anos

31-35 Anos

36-40 Anos

41-45 Anos

Mais de 46 Anos

3. Qual é a sua Habilitação Literária?

Ensino secundário

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outros

Especifique _____.

4. Qual a sua categoria profissional?

a) Professor de quadro

b) Professor contratado

c) Outros

Especifique _____.

5. Nº de anos na escola?

a) 1-2 Anos

b) 3-5 Anos

c) Mais de 5 Anos

6. Desejo de permanência na escola?

a) Quer sair da escola

b) Quer permanecer na escola

c) Prefere não responder

Justifique _____.

7. Tem conhecimento do projecto educativo desta escola?

Sim Não

8. Esse projecto contribui para o aproveitamento dos alunos?
Sim Não

Justifique _____.

9. Diga o que representa para si esse projecto educativo?
Aplique nos quadros a numeração que esta conveniente.

- A. Concorda plenamente
B. Concorda
C. Discorda
D. Não sei

- a) É um documento que articula as actividades e projectos anuais da escola
- b) É um instrumento de reforço da autonomia da escola
- c) É um instrumento indispensável para a gestão da escola
- d) É a expressão da relação escola-comunidade educativa
- e) É um documento que aponta um determinado futuro para a escola
- f) É uma actividade de planeamento plurianual da escola

10. Nas situações apontadas, diga-nos qual a importância atribuída ao projecto educativo da sua escola?

Coloca no quadro as respostas indicadas abaixo.

- 1) Muito importante
2) Importante
3) Pouco importante
4) Nada importante
5) Não sei

- a) Nos projectos e programas a que a escola concorre por iniciativa directa do órgão de escola.
- b) Nas decisões tomadas pelo concelho pedagógico em relação á aprovação do (s) tema (s) área – escola.
- c) Nas actividades de formação proposta pela secção e formação do concelho pedagógico.
- d) Na planificação das actividades pelo grupo disciplina.
- e) Na reunião geral de professores, orientadas pelo órgão da direcção da escola no início do ano.
- f) Na aprendizagem dos alunos.
- g) Na imagem da escola.

11. Participaste na elaboração do projecto educativo da sua escola?

Sim Não

12. Refira as actividades em que se encontra envolvido na escola.

Coloca no quadro as respostas referidas abaixo.

1. Muitas vezes
2. Às vezes

3. Raramente

4. Nunca

- a) Organiza visitas de estudos para os alunos.
- b) Patilha com os colegas matérias e experiências pedagógicas.

c) Participa na concepção e elaboração dos projectos e programas da escola, em
colaboração com o órgão de gestão.

d) Chama os pais e encarregados de educação dos seus alunos para que participem
em alguns trabalhos da escola.

e) Chama os pais e encarregados de educação para saber do desempenho dos seus
alunos.

f) Participa em encontros recreativos e culturais com os pais dos alunos e alunos na
escola.

g) Outras _____.

13. Qual o seu envolvimento nas actividades promovidas pela escola?

Óptimas

Boas

Regular

Pouco

Nenhuma

14. Já participaste na elaboração de projecto educativo da sua escola?

Sim

Não

15. Refira as actividades promovidos pela escola:

a) Conferências e debates

b) Intercâmbios escolar

c) Exposições e trabalhos escolares

d) Desporto escolar

e) Clubes de natureza teatral, musical, artística, ambiental, cultural, e outros.

f) Programas de sensibilização e intercâmbios com a comunidade local.

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Sou estudante do 4º ano do curso de Gestão e Planeamento da Educação no Instituto Superior da Educação (ISE). Pretendo realizar este questionário que servirá de apoio para o trabalho de investigação que tem como tema "Importância do projecto educativo para a Eficácia Interna" no âmbito de preparação de trabalho de monografia. Conto com a sua colaboração, pelo que solicito resposta e perguntas.

Marque com X a sua opção

Identificação

1. Sexo

Feminino Masculino

2. Idade

3. Ano de escolaridade

7º Ano 8º Ano 9º Ano 10º Ano 11º Ano 12º Ano

4. Profissão do pai _____
Profissão da mãe _____

5. A escola promove actividades para os alunos?

Sim Não

6. Cita as actividades promovidas pela escola para os alunos.

7. Os alunos participam nas actividades promovidos pela escola?

Sim Não Não sei

8. Qual é a sua participação nas actividades promovidas pela escola?

Ótima

Boas

Regular

Pouco

Nenhuma

9. Tem conhecimento do projecto educativo desta escola?

Sim Não

10. Qual é a sua opinião sobre o projecto educativo, em relação ao seu sucesso escolar?

Muito importante

Importante

Pouco importante

Nada importante

Não sei

Justifique _____

11. O que representa para si o projecto educativo?

a) Um documento que articula as actividades e projectos anuais da escola

b) Instrumento de reforço da autonomia da escola

c) Um instrumento indispensável para a gestão da escola

d) A expressão da relação escola-comunidade educativa

e) Documento que aponta um determinado futuro para a escola

f) Uma actividade de planeamento plurianual da escola

12. A escola tem uma associação dos estudantes?

Sim Não Não sei

13. Já participaste na elaboração de projecto educativo da sua escola?

Sim Não

ANEXO 4 -QUESTIONARIO APLICADA A DIRECTORA

Sou estudante do 4º ano do curso de Gestão e Planeamento da Educação no Instituto Superior da Educação (ISE). Pretendo realizar este questionário que servirá de apoio para o trabalho de investigação que tem como tema” Importância do projecto educativo para a Eficácia Interna” no âmbito de preparação de trabalho de monografia. Conto com a sua colaboração, pelo que solicito resposta e perguntas.

Marque com X a sua opção

Identificação

Sexo

Feminino

Masculino

1. Diga o que representa para si esse projecto educativo?

Aplique nos quadros a numeração que esta conveniente.

E. Concorda plenamente

F. Concorda

G. Discorda

H. Não sei

g) É um documento que articula as actividades e projectos anuais da escola

h) É um instrumento de reforço da autonomia da escola

i) É um instrumento indispensável para a gestão da escola

j) É a expressão da relação escola-comunidade educativa

k) É um documento que aponta um determinado futuro para a escola

l) É uma actividade de planeamento plurianual da escola

- De acordo com o projecto educativo dessa escola, foram encontrados vários problemas, que dificultavam o sucesso educativo dos alunos e imagem da escola.

2. Após a implementação do projecto educativo da escola, esses problemas diminuiram? Porquê?

3. E esse projecto educativo contribuiu para o sucesso escolar dos alunos e imagem da escola? Porquê?

4. A escola alcançou os objectivos referidos no projecto educativo?

5. Menciona as actividades que foram concretizadas, no desenvolvimento do projecto educativo:

- Área-pedagógica

- Apoio educativo

- Articulação escola/meio

- Articulação escola/família

- Gestão de recursos físicos/materiais

- Actividades de complemento curricular

Especifique: _____

6. Quem foram os actores na participação do projecto?

7. Qual foi a avaliação do projecto educativo?

8. O caso de gravidez precoce diminuiu após a implementação do projecto educativo?

Sim

Não

Não sei

Justifique: _____

ANEXO 5 – Tratamento Estatísticos das informações

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DIRIGIDOS AOS PROFESSORES

Que idade tens?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 26-30 anos	6	20,0	20,0	20,0
31-35 anos	10	33,3	33,3	53,3
36-40 anos	10	33,3	33,3	86,7
41-45 anos	2	6,7	6,7	93,3
41 e + anos	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Qual é sua categoria profissional?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Professor de quadro	16	53,3	53,3	53,3
	Professor contratado	13	43,3	43,3	96,7
	outros	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Permanência na escola?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Quer sair da escola	2	6,7	6,7	6,7
	Quer permanecer na escola	21	70,0	70,0	76,7
	Prefere não responder	7	23,3	23,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Tens conhecimento do projecto educativo desta escola?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	22	73,3	73,3	73,3
	Não	8	26,7	26,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Esse projecto contribui para o aproveitamento dos alunos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	27	90,0	90,0	90,0
	Não	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

a escola elabora actividades para os alunos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	15	50,0	50,0	50,0
	nao	15	50,0	50,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

refira as actividades promovidas pela escola

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid conferencias e debates	12	40,0	40,0	40,0
intercambios ecolar	6	20,0	20,0	60,0
exposicoes e trabalhos escolares	6	20,0	20,0	80,0
desporto escolar	2	6,7	6,7	86,7
clubes de natureza teatral, musi., artist., ambie., cultural	2	6,7	6,7	93,3
programas de sensibilizacao e intercânmios com a comunidade	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Qual o seu envolvimento nas actividades promovidas pela escola?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid optimas	12	40,0	40,0	40,0
boas	11	36,7	36,7	76,7
regular	7	23,3	23,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

**ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DIRIGIDOS AOS PAIS E
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

sexo?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid F	24	88,9	88,9	88,9
M	3	11,1	11,1	100,0
Total	27	100,0	100,0	

Que idade tens?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 26-30	5	18,5	18,5	18,5
31-35	5	18,5	18,5	37,0
36-40	5	18,5	18,5	55,6
41-45	6	22,2	22,2	77,8
46+	6	22,2	22,2	100,0
Total	27	100,0	100,0	

Qual é a sua habilitação literária?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Ensino primario	10	37,0	37,0	37,0
Ensino preparatorio	4	14,8	14,8	51,9
Ensino secundario	6	22,2	22,2	74,1
Bacharelato	2	7,4	7,4	81,5
Licenciatura	1	3,7	3,7	85,2
Outros	4	14,8	14,8	100,0
Total	27	100,0	100,0	

Qual é sua categoria profissional?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Domestica	13	48,1	48,1	48,1
Policia	1	3,7	3,7	51,9
Condutor	2	7,4	7,4	59,3
Adjunta da Admnistração	1	3,7	3,7	63,0
Técnica	3	11,1	11,1	74,1
Empregada	4	14,8	14,8	88,9
Enfermeira	1	3,7	3,7	92,6
Vendedeira	1	3,7	3,7	96,3
Professora	1	3,7	3,7	100,0
Total	27	100,0	100,0	

Ao entrar em contacto com os professores , fá-lo por:

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid iniciativa propria	15	55,6	55,6	55,6
Só quando solicitado	12	44,4	44,4	100,0
Total	27	100,0	100,0	

Qual a periodicidade?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Regular	20	74,1	74,1	74,1
irregular	7	25,9	25,9	100,0
Total	27	100,0	100,0	

Achas que a relação entre a escola e a comunidade pode contribuir para o aproveitamento do seu educando?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	21	77,8	77,8	77,8
Não	4	14,8	14,8	92,6
Não sei	2	7,4	7,4	100,0
Total	27	100,0	100,0	

A comunidade promove eventos para a escola?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	8	29,6	29,6	29,6
Não	6	22,2	22,2	51,9
Não sei	13	48,1	48,1	100,0
Total	27	100,0	100,0	

A escola participa nas actividades organizadas pela comunidade?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	11	40,7	40,7	40,7
Não	5	18,5	18,5	59,3
Não sei	11	40,7	40,7	100,0
Total	27	100,0	100,0	

Qual é a sua opinião sobre esse projeto educativo, em relação ao sucesso escolar do aluno?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Muito importante	11	40,7	40,7	40,7
Importante	5	18,5	18,5	59,3
Nada importante	1	3,7	3,7	63,0
Não sei	9	33,3	33,3	96,3
6	1	3,7	3,7	100,0
Total	27	100,0	100,0	

O projeto educativo traz beneficios para a escola?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	17	63,0	63,0	63,0
Não	2	7,4	7,4	70,4
Não sei	8	29,6	29,6	100,0
Total	27	100,0	100,0	

O projeto melhora a imagem da escola?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	20	74,1	74,1	74,1
Não	5	18,5	18,5	92,6
Não sei	2	7,4	7,4	100,0
Total	27	100,0	100,0	

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DIRIGIDOS AOS ALUNOS

sexo?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	25	92,6	92,6	92,6
	Masculino	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Ano de escolaridade?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	7º	2	7,4	7,4	7,4
	8º	2	7,4	7,4	14,8
	9º	3	11,1	11,1	25,9
	10º	9	33,3	33,3	59,3
	11º	6	22,2	22,2	81,5
	12º	5	18,5	18,5	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

A escola promove actividades para os alunos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	25	92,6	92,6	92,6
	Não	2	7,4	7,4	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Qual é a sua participação nas actividades promovidas pela escola?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Óptimas	8	29,6	29,6	29,6
	Boas	8	29,6	29,6	59,3
	Regular	3	11,1	11,1	70,4
	pouca	7	25,9	25,9	96,3
	Nenhuma	1	3,7	3,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Tem conhecimento do projecto educativo desta escola?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	16	59,3	59,3	59,3
	Nao	11	40,7	40,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Qual é a sua opinião sobre esse projecto educativo, em relação ao seu sucesso escolar?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importante	15	55,6	55,6	55,6
	importante	6	22,2	22,2	77,8
	Não sei	6	22,2	22,2	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Achas que o projecto educativo da sua escola contribuiu para o sucesso escolar e imagem da escola?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	23	85,2	85,2	85,2
	Não	1	3,7	3,7	88,9
	Não sei	3	11,1	11,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Participaste na elaboração do projecto educativo da sua escola?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	17	63,0	63,0	63,0
	Não	10	37,0	37,0	100,0
	Total	27	100,0	100,0	